

Relação da Viagem de Vasco da Gama, 8 July 1497-25 April 1499

The text is a *relation* – eye-witness report written at the time of the events – by a member of Paulo da Gama’s crew on the São Rafael (see nn3, 5). The author mentions himself as participant on various occasions (e.g. 12 Nov 1497, 2 Mar 1498); from Castanheda’s list of those present at the visit to the Samudrî Raja on 28 May 1498 (‘levou comsygo dos seos treze homens, dos quaees eu fuy hũu delles’, fols 19^v-20/p.39) scholars have tried to identify him by a process of elimination; most choose Álvaro Velho, some João de Sá (Subrahmanyam, 80-83). The argument is inconclusive, and even if one of these names is correct the writer remains an anonymous figure.

Features of the narrative such as the direct address in ‘como tendes visto’ (1 Jun 1498 & n90) envisage a public, but the *Relação* remained unpublished until 1834, when Alexandre Herculano found the only extant copy, a sixteenth-century MS from the library of Santa Cruz, Coimbra (now O Porto, Biblioteca Municipal MS 804, fols 1-40; 1st edn, Köpke 1838). The sentence ‘Fycou na ponta da pena ao autor deste livro como estas armas sam feitas’ (30 Aug 1498 & n104), interpolated by someone other than the author, shows this MS is not the original.¹

- 1 *Em nome de Deus, Amem.* Na era de 1497 mandou El-Rei Dom Manuel, o primeiro deste nome em Portugal, a descobrir quatro navios, os quaees iam em busca da espiçaria; dos quaees navios ia por Capitam-moor Vasco da Gama, e dos outros, dum deles Paulo da Gama seu irmão e d’outro Nicolao Coelho.²

Partimos de Restelo hum sábadado que eram **8 dias do mês de Julho da dita era de 1497** nosso caminho, que Deus nosso Senhor leixe acabar em seu serviço, Amem.³

¶Primeiramente chegámos ao sábadado seguinte à vista das Canárias; e essa noute passámos a julavento de Lançerote. E à noute seguinte amanhecemos com a Terra Alta,⁴ onde fizemos pescaria obra de duas horas; e logo esta noute, em anouteçendo, éramos através do rio do Ouro. E foi de noute tamanha a çarraçam que se perdeo Paulo da Gama de toda a frota por hum cabo, e pelo outro o Capitam-moor. E depois que amanheçeo nom ouvemos vista dele nem dos outros navios; e nós fizemos o caminho das ilhas de Cabo Verde, como tínhamos ordenado, que quem se perdesse que se seguisse esta rota.

- 2 Ao domingo seguinte, em amanhecendo, ouvemos vista da ilha do Sal; e logo d’í a hũa ora ouvemos vista de três navios, os quaees fomos demandar e achámos a nãoo dos mantimentos e Nicolao Coelho e Bertolameu Diz, que ia em nossa companhia até à Mina, os quaees também tinham perdido o Capitam-moor.⁵ E depois de sermos juntos seguimos nossa rota; e faleçe-nos o vento e andamos | em calmaria até a quarta-feira pela manhã. E às dez horas do dia ouvemos vista do Capitam-moor avante nós obra de cinco légoas, e sobre a tarde nos viemos a falar com muita alegria, onde tirámos muitas bombardas e tanjemos trombetas, e

¹ For the editorial principles followed in the following text see the ‘Criteria’ at the end, where a glossary and full references to sources can also be found.

² **deste nome**, inserted above the line. Vasco sailed on the São Gabriel and Paulo on the São Rafael, both of 90 tons; Coelho captained the Bérrio, of 50 tons. A fourth supply ship of 110 tons was dismantled at Mosselbaai (25 Nov 1497); the crews totalled between 118 and 170, of whom ca 30 survived.

³ **era**: the ‘era of Spain’ (38 years ahead of the Gregorian calendar, so 1487 E.S. would be 1449 A.D.) was abolished in the 14th century, but many continued to use ‘era’ for ‘ano do Senhor’ in the 15th century. **Deus ~ leixe acabar**: this future wish implies that the text was compiled during the voyage (see also n128, below on the abrupt ending), but the tenses of *mandou*, *iam* above show later revision.

⁴ **Terra Alta**, the African coast N of Dakhla in Western Sahara; *Rio do Ouro* was probably the 20-mile deep inlet – not a river – behind Dakhla at El’Argoub, on the Tropic of Cancer (23° 27’ N).

⁵ This account of finding Coelho and Vasco da Gama shows that the author was on Paulo da Gama’s ship. **Diz**: the usual spelling of *Dias* in this MS. This Bartolomeu is identified by Barros (I.iv.2 & n14) as the first circumnavigator of the Cape, though a document appears to place him in Lisboa in December 1497 (Subrahmanyam, 79n5); Bartolomeu’s brother Diogo was Gama’s *escrivão* (14 Aug 1498, 26-27 Aug 1498). **a Mina**: ‘the Gold-mine’, i.e. São Jorge da Mina, the chief Portuguese *feitoria* in West Africa (now Elmina, between Sekondi-Takoradi and Cape Coast, Ghana).

- tudo com muito prazer polo termos achado.⁶ E ao outro dia, que era quinta-feira, chegámos à ilha de Sam Tiago, onde pousámos na praia de Santa Maria com muito prazer e folgar; e ali tomámos carnes e ágoa e lenha, e corregendo as vergas dos navios, porque nos era necessário. E hũa quinta-feira, que eram **3 dias d'Agosto**, partimos em leste, e indo hum dia com sul quebrou a verga ao Capitam-moor, e foi em **18 dias d'Agosto**; e seria isto 200 léguas da ilha de Sam Tiago. E pairámos com o traquete e papafigo dous dias e hũa noute. E em **22 dias do dito mês**, indo na volta do mar ao sul e a quarta do sudoeste, achámos muitas aves feitas como garçõeas, e quando veo a noute tiravam contra o su-soeste muito rigas, como aves que iam pera terra. E neste mesmo dia vimos hũa balea, e isto bem 800 léguas em mar.⁷
- ¶A **27 dias do mês d'Outubro**, véspera de Sam Simam e Judas, que era sexta-feira, achámos muitas baleas, e hũas que se chamam quoquas, e lobos marinhos.
- ¶Hũa quarta-feira **1 dia do mês de Novembro**, que foi dia de Todos os Santos, achámos muitos signaees de terra, os quaees eram huns golfãoos que naçem ao longo da costa.
- ¶Aos **4 dias do dito mês**, sábado antemanhã duas oras, achámos fundo de 110 braças ao mais, e às nove oras do dia ouvemos vista de terra.⁸ E entam nos ajuntámos todos e salvámos o Capitam-moor com muitas bandeiras e esten- | dartes e bombardas, e todos vestidos de festa. E em este mesmo dia virámos bem junto com terra na volta do mar; porém nom ouvemos conhecimento da terra.
- ¶À terça-feira viemos na volta da terra e ouvemos vista dũa terra baixa e que tinha hũa grande baía. O Capitam-moor mandou Pêro d'Alanquer no batel a sundar se achava bom pouso, pelo qual a achou muito boa e limpa e abrigada de todolos ventos sòmente de noroeste.⁹ E ela jaz leste e oeste, à qual poseram nome Santa Elena. 7 Nov
- ¶À quarta-feira lançámos âncora na dita baía, onde estivemos oito dias alinpendo os navios e corregendo as velas e tomando lenha. ¶A quatro léguas desta angra pera o sueste jaz hum rio que vem de dentro do sartão que é em boca hum tiro de pedra e d'altura duas e três braças de qualquer ágoa, e chama-se o rio de Santiago. ¶Nesta terra há homens baços que nom comem senam lobos marinhos e baleas e carne de gazelas e raízes d'ervas. E andam cubertos com peles e trazem hũas bainhas em suas naturas, e as suas armas sam huns cornos tostados mitidos em hũas varas d'azambujo, e têm muitos cães como os de Portugal, e asy mesmo laadram.¹⁰ 8 Nov
- ¶As avees desta terra sam asy mesmo como as de Portugal: corvos marinhos, gaivotas, rolas e cotovias, e outras muitas avees. E a terra é muito sadia e temperada e de boas ervas. |
- ¶Ao outro dia, depois de termos pousado, que foi à quinta-feira, saímos em terra com o Capitam-moor e tomámos hum homem daqueles, o qual era pequeno de corpo e se parecia com Sancho Mixiaa e andava apanhando mel na charneca, porque as abelhas naquela terra o fazem ao pé das moutas; e levámo-lo à naoo do Capitam-moor, o qual o pôs consigo àa mesa, e de todo o que nós comíamos comia ele; e ao outro dia o Capitam-moor o vestio muito bem e o mandou pôer em terra. E ao outro dia seguinte vieram catorze ou quinze deles aqui onde tínhamos os navios. E o Capitam-moor foi em terra e amostrou-lhe muitas mercadorias, pera saber se avia naquela terra algũa daquelas cousas; e as mercadorias eram canela e cravo e aljôfar e ouro e asy outras cousas.¹¹ E eles nom entenderam naquelas mercadorias nada, 9 Nov

⁶ obra de 5 léguas, 'about 5 leagues' (for the distance see Glossary, s.v. *légoa*).

⁷ a quarta do sudoeste, 'SSW' (see Glossary, s.v. *quarta*). 800 léguas em mar: ca 4,440 km; on the next voyage to Calicut, in 1500, Pedro Álvares Cabral was blown so far into the Atlantic he landed in Brazil.

⁸ aos 4 dias do dito mês: the date has *quatro* written over *três*.

⁹ Pêro de Alenquer, pilot on Vasco da Gama's ship São Gabriel, who had sailed with Bartolomeu Dias on the first trip round the Cape of Good Hope (Barros I.iv.2). *sòmente de*, 'except'; St Helena Bay has land on all sides except NE, and is the only place on the west coast of South Africa where the sun can be seen rising over the sea.

¹⁰ de qualquer água, 'at whatever tide'. rio de Santiago, Great Berg River at Velddrif. *homens baços* ~ *baleias*: the peninsula from Saldanha Bay to Vredenburg and St Helena Bay was inhabited by a Khoikhoi tribe of pastoralists and herders known as the GuriQua, related to the San (Bushmen); their taste for whale meat is well attested (see <http://www.sawestcoast.com/history.html>). The wearing of a wooden or leather sheath on the phallus was characteristic of Khoikhoi and Bantu culture.

¹¹ amostrou-lhe: *lhe* plur., now confined to informal speech, was standard in the sixteenth century, e.g. Camões, *Lus.* VI.49 'lhe mandarei [aos Lusitanos]'; Barros, I.iv.2 'lembrando-lhe [aos navegantes]', etc. In this text it occurs 26 times, against 15 occurrences of *lhes* (Machado & Campos 242-43n10).

como homens que nunca as viram, pelo qual o Capitam-moor lhes deu cascavés e anés d'estanho. E isto foi à sexta-feira, e isso mesmo ao sábado seguinte.

E ao domingo vieram obra de 40 ou 50 deles; e nós, depois que jantámos, saímos em terra e com çeitis que levávamos resgatámos conchas que eles traziam nas orelhas que pareciam prateadas, e rabos de raposas que traziam metidos em huns paos com que abanavam ao rosto; onde eu resgatei hũa bainha que hum deles trazia em sua natura por hum ceitil, pelo qual nos parecia que eles prezavam cobre, porque eles mesmos traziam hũas continhas dele nas orelhas. |

12 Nov

5 ¶Este mesmo dia hum Fernam Veloso, que ia com o Capitam-moor, desejava muito ir com eles a suas casas pera saber de que maneira viviam e que comiam ou que vida era a sua; e pediu por mercê ao Capitam-moor que lhe desse licença por ir com eles a suas casas. E o Capitam, vendo-se empportunado dele que o nom leixava senam que lhe desse a licença, o leixou ir com eles; e nós tornámo-nos ao navio do Capitam-moor a çear, e ele se foi com os ditos negros. E tanto que eles de nós foram apartados, tomaram hum lobo marinho e foram-se ao péo d'ũa serra em hũa charneca e asaram o lobo marinho e deram dele ao Fernam Veloso, que ia com eles, e das raízes das ervas que eles comiam. E acabado de comer, disseram-lhe que se viesse pera os navios e nom quiseram que fosse com eles. E o dito Fernam Veloso, como veio em direito dos navios, começou logo de chamar; e eles ficaram mitidos pelo mato, e nós estávamos ainda çeando. E quando o ouvimos, leixaram logo os capitãees de comer e nós outros com eles, e metemo-nos na barca à veela, e os negros começaram de correr ao longo da praia e foram tam prestes com o dito Fernam Veloso como nós. Em nós o querendo recolher, eles nos começaram a tirar com hũa[s] azagaias que traziam, onde foi ferido o Capitam-moor e três ou quatro homens. E isto porque nos fiávamos deles, parecendo-nos que eram homens de pequeno coraçam e que nom se estreveriam | a cometer o que depois fizeram, pelo qual íamos despreçebidos d'armas. Entam nos recolhemos aos navios.

6

E tanto que tivemos nossos navios aparelhados e linpos e lenha tomada, nos partimos desta terra hũa quinta-feira pela manhã, que era a **16 dias de Novembro**, nom sabendo nós quanto éramos do Cabo de Boa-Esperança, salvo Pêro d'Alanquer dizia que ao mais que podíamos ser seriam 30 légoas a rée do Cabo. E o porque se ele nom afirmava era porque ele partira hum dia pela manhã do Cabo e que de noute pasara por ali com vento à popa, e isso mesmo à ida foram de largo; e por estes respeitos nom eram em conhecimento donde éramos, pelo qual fomos em a volta do mar com sul-su-sueste. E ao sábado à tarde ouvemos vista do dito Cabo de Boa-Esperança. E em este dia mesmo virámos em a volta do mar, e de noute virámos em a volta da terra. E ao domingo pela manhã, que foram **19 dias do mês de Novembro**, fomos outra vez com o Cabo e nom o podemos dobrar porque o vento era su-sueste, e o dito Cabo jaz nordeste-sudueste. E em este dia mesmo virámos em a volta do mar, e à noute da segunda-feira viemos em a volta da terra. E à quarta-feira, ao meo-dia, pasámos pelo dito Cabo ao longo da costa, com vento à popa. E junto com este Cabo de Boa-Esperança, ao sul, jaz hũa angra muito grande que entra pela terra bem seis légoas e em boca averá bem outras tantas.¹²

18 Nov

22 Nov

7 ¶Em **25 dias do dito mês de Novembro**, hum sábado à tarde, dia de Santa Caterina, entrámos em a angra de | Sam Brás,¹³ onde estevemos treze dias porque nesta angra desfezemos a nãoo que levava os mantimentos e os recolhemos aos navios.

¶À sexta-feira seguinte, estando nós ainda na dita angra de Sam Brás, vieram obra de 90 homens baços d'arte daqueles d'angra de Santa Elena, e andavam deles ao longo da praia e deles ficavam pelos outeiros. E nós estávamos todos ou a maior parte de nós a este tempo na nãoo do Capitam-moor; e como os vimos, fomos em terra em os batés, os quaees levávamos mui bem armados; e como fomos junto com terra, o Capitam-moor lhes lançava cascavés na praia fora, e eles os tomavam, e nom sdoemente tomavam os que lhe lançavam mas vinham por eles a tomá-los da mãoo ao Capitam-moor, do que nós ficámos muito maravilhados, porque quando Bertolameu Diz aqui esteve eles fogiam dele e nom lhe tomavam nenhũa cousa daquelas que lhe ele dava, mas ante, hum dia em eles tomando ágoa em hũa aguada que aqui estáa muito boa à beira do mar, eles lha defendiam às pedradas de cima de hum

1 Dec

¹² hũa angra muito grande, False Bay, S of Cape Town (Costa 108n29)

¹³ Now Mosselbaai (Mussel Bay), in Western Cape Province, where Bartolomeu Dias landed on St Blaise's Day (3 Feb) 1488.

outeiro que está sobre esta aguada; e Bertolameu Diz lhe tirou com hũa besta e matou hum deles. E ao que posemos nom fugirem de nós, foi que nos pareço que ouveram novas dos da angra de Santa Elena onde nós primeiro estevemos (que sam de hũa terra àa outra 60 légoas por mar) como nós éramos homens que nom fazíamos mal, mas antes dávamos do nosso.¹⁴ E o Capitam-moor nom quis aqui sair em terra, porque | está onde os negros estavam hum mato grande; e mudou-lhe o posto, e fomos pousar a outro lugar descoberto, e ali saio, e acenámos aos negros que fossem pera onde nós íamos, e eles foram. E o Capitam-moor com os outros capitãees saíram em terra com gente armada, onde iam algūs com bestas. E o Capitam-moor lhes mandou entam que se apartassem e que viessem hum ou dous deles, e isto por açenos. E àqueles que vieram o Capitam lhes deu cascavés e barretes vermelhos, e eles nos davam manilhas de marfim que traziam nos braços, porque em esta terra, segundo nos parece, há muitos alifantes, e nós achávamos o estrabo deles bem a caram d[a] aguada onde eles vinha[m] a beber.¹⁵

¶Ao sábado vieram obra de 200 negros, antre grandes e pequenos, e traziam obra de doze reses antre boies e vacas, e quatro ou cinco carneiros. E nós, como os vimos, fomos logo em terra; e eles começaram logo de tanjer quatro ou cinco frautas, e huns tangiam alto e outros baixo em maneira que conçertavam muito bem pera negros, de que se nom espera música, e balhavam como negros. E o Capitam-moor mandou tanjer as trombetas, e nós em os batés balhávamos e o Capitam-moor também de volta connosco. E depois de acabada a festa nos fomos em terra onde da outra vez, e ali resgatámos hum boi negro por três manilhas, o qual jantámos ao domingo; e era muito gordo, e a carne dele era saborosa como a de Portugal.

¶Ao domingo vieram outros tantos e traziam as molheres con- | sigo e moços pequenos. E as molheres estavam em cima de hum alto perto do mar e traziam muitos bois e vacas, e poseram-se em dous lugares ao longo do mar e tangiam e balhavam como ao sábado. E o costume destes homens é os moços ficarem no mato com as armas. E os homens vieram a falar connosco e traziam huns paos curtos nas mãos e huns rabos de raposas metidos em huns paos com os quaees abanam o rosto. E nós, estando asy à fala por açenos, vimos andar antre o mato os moços agachados, e traziam as armas nas mãos. E o Capitam-moor mandou hum homem que se chama Martim Afonso, que já andara em Manicongo, fora, e deu-lhe manilhas, que resgatasse hum boi. E eles, depois que tiveram as manilhas, tomaram-o pela mão e foram-lhe amostrar [a] aguada, dizendo que porque lhe tomáramos nós a ágoa? E começaram de lançar os bois pera o mato. E o Capitam-moor, quando isto vio, mandou a nós outros que nos recolhêssemos, e também que se acolhesse o dito Martim Afonso; isto porque lhe pareço que eles hordenavam algũa treičam. E entam, depois de recolhidos, nos fomos onde da primeira estevemos, e eles foram depós nós. E o Capitam mandou que saíssemos em terra com lanças e azagaias e bestas armadas e nossos gibanetes vestidos; e isto mais pera lhe mostrarmos que éramos poderosos pera lhe fazer mal e que lho nom queríamos fazer. Eles, quando isto viram, começaram de se ajuntar e correr huns pera os outros; e o Capitam, por nom dar azo pera se matar deles alguns, mandou que se recolhessem todos aos batés. E depois que fomos todos recolhidos, por lhe dar a entender que lhe poderíamos fazer mal e que lho nom queríamos fazer, mandou que se tirassem duas bombardas que estavam na | popa da barca. E eles estavam todos assentados na praia junto com o mato, e quando ouviram desfechar as bombardas começaram de fugir tam rijo pera o mato que as peles com que andavam cubertos e as armas lhe ficavam. E depois que foram em o mato, tornaram dous por elas, e nisto começaram de se ajuntar e fugir pera çima de hũa serra, e levavam o gado ante si.

¶Os bois desta terra sam muito grandes, como os d'Alemtejo, e muito gordos a maravilha e muito mansos; e sam capados, e deles nom têm cornos. E os negros àqueles que sam mais gordos trazem-lhe hũas albardas de tábua asy como as de Castela, e huns paos asy como andas em cima d[a] albarda, e andam em çima deles. E àqueles que eles querem resgatar

¹⁴ **ao que pusemos ~ foi**, 'what we attributed [their not running away] to was ...'. The area was also populated by Khoikhoi herders (hence its alternative name *Golfo dos Vaqueiros*). Their dancing (2 Dec, below) was typical (Augustin de Beaulieu, 1620, 'they speak from the throat and seem to sob and sigh when speaking [a reference to the characteristic 'click language' of Khoisan, probably the origin of the derogatory European name 'Hottentots']; their usual greeting on meeting us is to dance a song, of which the beginning, the middle, and the end is *hautitou*').

¹⁵ **vinham**: MS *vinha*.

metem-lhe hum paoo d'esteva pelas ventãas e trazem-nos por ali.

¶Em esta angra está hum ilhéu em mar três tiros de besta, e em este ilhéu há muitos lobos marinhos. E deles sam tam grandes como ussos muito grandes e sam muito temerosos e têm muito grandes dentes e vêm-se aos homens, e nenhũa lança, por força que leve, os nom pode ferir; e outros mais pequenos, e outros muito pequeninos. E os grandes dam urros como liões, e os pequeninos como cabritos. E aqui fomos hum dia a folgar e vimos antre grandes e pequenos obra de 3,000, e tirávamos-lhe do mar coas bombardas. E neste ilhéu há hũas aves que sam tamanhas como patos e nom voam porque nom têm penas nas asas, e chamam-lhes *sotilicaios*; e matámos deles quantos quisemos, as quaees aves azurram como asnos.¹⁶

11 Estando nesta angra de Sam Brás tomando ágoa, hũa | quarta-feira posemos hũa cruz e hum padram em a dita angra de Sam Brás, a qual cruz fizemos de hũa mezena e era muito alta. E à quinta-feira seguinte, estando nós pera partir da dita angra, vimos obra de dez ou 12 negros, os quaees, ante que nós dali partíssemos, derribaram asy a cruz como o padram. 6 Dec
7 Dec

¶Depois de termos todo o que nos era neçessário partimos daqui e em este mesmo dia tornámos a pousar duas légoas donde partíramos, porque o vento era calma. À sexta-feira, **dia de Nossa Senhora da Concepçam**, pela manhã demos nossas velas e seguimos nosso caminho. E à terça-feira seguinte, que era **véspera de Santa Luzia**, ouvemos hũa grande tormenta e corremos à popa com o traquete muito baixo, e nesta rota perdemos Nicolao Coelho; e em este dia pela manhã quando veo ao sol posto, vira[m]-no da gávea a rée de nós quatro ou cinco légoas, e parece-nos que ele nos vira. Fizemos fo[gá]reos e estivemos à corda, e acabando-se o quarto primeiro ele veo ter connosco, nom porque nos ele tevesse visto de dia mas porque o vento era pela bolina e nom podia al fazer senam viir ter na nossa esteira.¹⁷ 8 Dec
12 Dec
13 Dec

¶À sexta pela manhã ouvemos vista da terra, a qual terra é onde se chamam os ilhéos Chãos, os quaees estam além do ilhéu da Cruz cinco légoas. E da angra de Sam Brás ao dito ilhéu da Cruz há 60 légoas, e outras tantas há do Cabo de Boa-Esperança à angra de S. Brás, e dos ilhéos Chãos ao derradeiro padram que Bertolameu Diz pós outras cinco légoas; e do padram | ao rio do Iffante há quinze légoas.¹⁸ 15 Dec

12 ¶Ao sábado seguinte passámos pelo derradeiro padram, e asy como nós íamos ao longo da costa, asy começaram de ir correndo em terra dous homens ao longo da praia contra onde nós íamos.¹⁹ E esta terra é muito graciosa e bem assentada, e aqui vimos andar em terra muito gado, e quanto mais pera diante tanto mais a terra era melhor e de mais altos arvoredos. 16 Dec

¶À noute seguinte estivemos à corda, porquanto éramos tanto avante como o rio do Ifante, que era a derradeira terra que Bertolameu Diz descobrio. E ao dia seguinte fomos com vento à popa prelongando a costa até oras de véspera, que nos saltou o vento ao levante e fizemos na volta do mar. E andámos com hũa volta ao mar e outra à terra até a **terça-feira**, acerca do sol posto, que nos tornou o vento ao ponente, pelo qual estivemos aquela noute à corda pera o outro dia irmos reconhecer a terra onde ou em que parajem éramos. E quando veo a manhã fomos de frecha a terra, e achámo-nos às dez oras do dia com o ilhéu da Cruz, que era a rée do que nós fazíamos 60 légoas; e isto causaram as correntes, que aqui sam grandes.²⁰ E em este mesmo dia tornámos a passar a carreira que já tínhamos passada com muito vento à popa que nos durou três ou quatro dias, onde rompemos as correntes a que nós avíamos grande medo nom nos leixar aver aquilo que desejávamos. E daquele dia em diante quis Deus por sua misericórdia que nós fôssemos avante e nom a rée, e praza a Ele que asy seja sempre. 17 Dec
19 Dec
20 Dec

¹⁶ **sotilicaios** or *sotilicairos* (3 Mar 1499, below), prob. Cape Penguins (see Glossary, s.v.), mentioned also in Castanheda I.iii.12, Góis I.xxxv.71, Duarte Pacheco Pereira, etc., and apparently an African word (Osório 1.88 'incolae appellat *sotilicarios*'; Machado & Campos, 245n22).

¹⁷ **fogáreos**: MS *foreos*, conjecture of Machado & Campos 245-46n24 (for *fogueiros*, 'warning lights'); others propose *foguos*, 'fires'. **quarto primeiro, vento pela bolina**, see Glossary s.vv. *quarto, bolina*.

¹⁸ **ilhéus Chãos**, Bird Islands, E of St Croix Island (*da Cruz*) and Port Elizabeth in Algoa Bay (Baía da Lagôa). **derradeiro padrão**, i.e. the furthest set up by Bartolomeu Dias, at Kwaihoek or False Island (a rocky outcrop cut off by sand dunes from the mainland at Boknes, nr Kenton-on-Sea). From Cape Padrone onwards, Gama was 'discovering' in the true sense. **rio do Infante**, Great Fish River.

¹⁹ **contra** 'towards'

²⁰ **de frecha**, perh. 'quick as an arrow', or 'at an arrow-shot (from)'. The Agulhas current that drove Gama back to St Croix Island 'runs at the rate of 1 to 4 knots to the westward' (Ravenstein 15n2).

¶Dia de Natal, que foi a **25 dias do mês de Dezembro**, tínhamos descoberto por costa 70 légoas.²¹ Em este dia, | depois de termos jantado, em metendo hũa moneta achámos o masto com hũa fenda abaixo da gávea hũa braça, a qual fenda abria e cerrava, pelo qual o remendámos com brandaees até que fôssemos tomar porto abrigado onde o corregêssemos. E à quinta-feira pousámos ao longo da costa, onde tomámos muito pescado. E quando veo ao sol posto, tornámos a dar nossas velas e seguir nosso caminho; e aqui nos ficou hũa âncora que nos quebrou hum calabrete com que estávamos ao mar. E daqui andámos tanto pelo mar sem tomarmos porto que nom tínhamos já ágoa que bebêssemos nem fazíamos já de comer senam com ágoa salgada, e pera nosso beber nom nos davam senam hum quartilho, de maneira que nos era necessário de tomarmos porto.

E indo hũa quinta-feira que eram **10 dias de Janeiro**, ouvemos vista de hum rio pequeno, e aqui pousámos ao longo da costa.²² E ao outro dia fomos em os batés em terra, onde achámos muitos homens e molheres negros, e sam de grandes corpos, e hum senhor antre eles. E o Capitam-moor mandou sair em terra hum Martim Afonso, que andou em Manicongo muito tempo, e outro homem com ele; e eles lhes fizeram gasalhado, e o Capitam mandou àquele senhor hũa jaqueta e hũas calças vermelhas e hũa carapuça e hũa manilha. E ele disse que qualquer cousa que ouvesse em sua terra que nos fosse necessária, que no-la daria de mui boa vontade. E isto entendia o dito Martim Afonso, e aquela noute foi o dito Martim Afonso e outro com aquele senhor a dormir a suas casas, e nós tornámo-nos pera nossos navios. E indo aquele senhor pelo caminho, vistio aquilo que lhe deram e dizia àaqueles que o | vinham receber com muito contentamento, ‘Vedes o que me deram?’ E eles batian-lhe as palmas por cortesia; e isto fizeram por três ou quatro vezes, até que chegou [à] aldeia, onde andou por todo o logar asy vistido como ia, até que se meteo dentro em casa e mandou agasalhar aos dous homens que iam com ele em hum çerrado; e ali lhe mandou papas de milho, que há muito naquela terra, e hũa galinha como as de Portugal. E toda aquela noute vieram muitos homens e molheres a vê-los. E quando veo a manhã, o senhor os foi ver e lhes disse que se viessem, e mandou dous outros homens com eles e deu-lhe galinhas pera o Capitam-moor, dezendo-lhe ele que ia amostrar aquilo que lhe deram a hum grande senhor que eles tinham e, segundo nos parecia, que seria o rei daquela terra. E quando chegaram ao porto onde os barcos estavam, já vinham com eles bem 200 homens que vinham a vê-los.

Esta terra, segundo nos pareço, é muito povoada, e há nela muitos senhores. E as molheres nos parecia que eram mais que os homens, porque onde vinham vinte homens vinham 40 molheres. E as casas desta terra sam de palha, e as armas desta gente sam arcos muito grandes e frechas e azagaias de ferro. E há nesta terra, segundo nos pareço, muito cobre, o qual trazem nas pernas e pelos braços e polos cabelos retorcidos. Isso mesmo há nesta terra estanho, que eles trazem nhũas guarniçõeas de punhaees, e as bainhas deles sam de marfim. E a gente desta terra preza muito pano de linho e nos davam muito deste cobre por camisas, se lhas nós quiséramos dar. Esta gente traz hũas cabaças grandes em que levam do mar pera o sertãoo ágoa salgada e deitam-a em hũas poças na terra, e fazem dela sal. Aqui estivemos cinco dias tomando ágoa, a qual nos a-|carretavam aos batés aqueles que nos vinham a ver. Nom tomámos ágoa quanto nós quiséramos, porque o vento nos iguava de viagem e nós estávamos ancorados ao longo da costa no rolo do mar. E a esta terra posemos nome Terra da Boa-Gente; e ao rio, do Cobre.²³

¶Hũa segunda-feira, indo pelo mar, ouvemos vista de hũa terra muito baixa e de huns arvoredos muito altos e juntos. E indo asy nesta rota vimos hum rio largo em boca; e porque era necessário saber e conhecer onde éramos, pousámos. E hũa quinta-feira à noute entrámos, estando já o navio Bérrio desd’o outro dia que foram **8 dias por andar de Janeiro**. Esta terra é muito baixa e alagadiça e é de grandes arvoredos, os quaees dam muitas frutas de muitas maneiras, e os homens desta terra comem delas.²⁴

²¹ **por costa 70 légoas**: i.e. Kwazulu-Natal, which Gama baptized Natal in honour of Christmas.

²² 10 January 1498 fell not on Thursday, but Wednesday. Gama was now off the coast of southern Mozambique, in the Chopi-speaking region of Inharrime (see next n).

²³ **Terra da Boa Gente**, i.e. in contrast to Mosselbaai (the account of this people is ‘distinctly more favourable’, Subrahmanyam, 89-90); later called Aguada da Boa Paz. **rio do Cobre**, the Inharrime.

²⁴ ‘eight days from the end of the month’, i.e. 24 January (Thursday being the next day). **um rio largo em boca**: a branch of the Zambezi at Quelimane, baptized Rio dos Bons Sinais below.

¶E esta gente é negra, e sam homens de bõos corpos e andam nus; sòmente trazem huns panos d'algodam pequenos com que cobrem suas vergonhas, e os senhores desta terra trazem estes panos maiores. E as molheres moças, que nesta terra parecem bem, trazem os beiços furados por três lugares e ali lhe trazem huns pedaços d'estanho retroçidos. E esta gente folgava muito connosco e nos traziam aos navios disso que tinham em almadias que eles têm. E nós isso mesmo íamos à sua aldeia a tomar ágoa.

16 ¶E depois de aver dous ou três dias que aqui estávamos, vieram dous senhores desta terra a ver-nos, os quaees eram tam alterados que nom prezavam cousa que lhe dessem. E hum deles trazia hũa touca posta na cabeça com huns vivos lavrados de seda, e o outro trazia hũa carapuça de çatim verde. Isso mesmo vinha em | sua companhia hum manço que, segundo acenavam, era doutra terra d'íi longe, e dizia que já vira navios grandes como aqueles que nós levávamos, com os quaees signaees nós folgávamos muito porque nos parecia que nos íamos chegando pera onde desejavamos.²⁵ E estes fidalgos mandaram fazer em terra ao longo do rio a par dos navios hũas ramadas, em que estiveram obra de sete dias, onde cada dia mandavam aos navios resgatar panos, os quaees traziam hũas marcas d'almaçra. E depois que se enfadaram de estar ali, se foram em almadias pelo rio açima. E nós estevemos neste rio 32 dias, em os quaees tomámos ágoa e alinpámos os navios e corregeram ao Rafael o masto. E aqui nos adoeceram muitos homens, que lhe inchavam os pées e as mãos e lhe creçiam as gingivas tanto sobre os dentes que os homens nom podiam comer.²⁶ E aqui posemos hum padram ao qual poseram nome o Padram de Sam Rafael, e isto porque ele o levava; e ao rio, dos Bõos Signaes.

¶Daqui nos partimos hum sábado, que eram **24 dias do mês de Fevereiro**, e fomos aquele dia na volta do mar, e a noute seguinte em leste, por nos arredarmos da costa, a qual era muito graciosa de vista. E ao domingo fomos ao nordeste, e quando veo a oras de véspera vimos estar três ilhas em o mar; e eram pequenas, e as duas sam de grandes arvoredos e a outra é calva e pequena mais que as outras, e de hũa à outra averá quatro légoas.²⁷ E porque era noute, virámos na volta do mar e de noute passámos por elas. E ao outro dia fomos nosso caminho e andámos seis dias pelo mar, porque às noutes pairávamos. E hũa quinta-feira que foi **o primeiro dia do mês de Março**, à tarde ouvemos vista das ilhas e terra que se ao diante segue. |

17 ¶E porque era tarde, virámos na volta do mar e pairámos até pola manhã, e entam viemos entrar em a terra seguinte

[...]²⁸

18 ¶À sexta-feira pela manhã, indo Nicolao Coelho por dentro daquela angra errou o canal e achou baixo, e em virando pera os outros navios que vinham de trás viram viir huns barcos à vela de dentro daquela ilha da povoaçam; o qual foi com muito prazer a salvar o Capitam-moor e o seu irmão. E nós nos leixámos ir naquela volta do mar pera avermos de vir pousar, e nós quanto mais andávamos quanto mais nos eles seguiam, capeando-nos que aguardássemos. E nós em pousando na lagoa daquela ilha de onde vinha o barco, chegaram a nós sete ou oito daqueles barcos e almadias, os quaees vinham tangendo huns anafiis que eles traziam, dizendo-nos que fôssemos pera dentro e que se nós quiséssemos, que eles nos meteriam em o porto; os quaees entraram em os navios e comeram e beberam disso que nós comíamos, e depois que se enfadaram | foram-se. E os capitãees ouveram por conselho que entrassem em esta angra pera saberem o trato desta gente, e que Nicolao Coelho fosse primeiro com o seu navio a sondar a barra, e que se fosse pera entrar, que entrariam. E indo Nicolao Coelho pera entrar, foi dar na ponta daquela ilha e quebrou o governalho, e asy como deu asy saio pera o alto. E eu era ali com ele. E tanto que saímos pera o alto,

2 Mar

²⁵ News of 'large ships' heralded the first contact with a new commercial world, which explains the crew's rejoicing and the designation *fidalgos* given to these Africans in the next sentence.

²⁶ This is one of the earliest known descriptions of the symptoms of scurvy (*escorbuto*).

²⁷ **três ilhas**: identified as the Ilhas Primeiras, off Nova Nabúri (Ravenstein 21n3, Costa 113-14n60).

²⁸ The MS here has a blank space of ca 14 lines for a missing entry. When the narrative resumes, Gama's fleet is in Mossuril Bay off the Ilha de Moçambique.

amanhámos nossas velas e deitámos as âncoras dous tiros de besta da povoaçam.²⁹

¶Os homens desta terra sam ruivos e de bõos corpos e da seita de Mafamede e falam como mouros; e as suas vestiduras sam de panos de linho e d'algodam muito delgados e de muitas cores de listras, e sam ricos e lavrados. E todos trazem toucas nas cabeças com vivos de seda lavrados com fio d'ouro, e sam mercadores e tratam com mouros brancos,³⁰ dos quaees estavam aqui em este logar quatro navios deles que traziam ouro, prata, e pano, e cravo e pimenta e gingivre e anés de prata com muitas perlas e aljôfar e robis, e isso mesmo todas estas cousas trazem os homens desta terra. E ao que nos parecia, segundo eles diziam, que todas estas cousas vinham aqui de carreto, e que aqueles mouros o traziam, salvo o ouro; e que pera diante pera onde nós íamos avia muito, e que as pedras e o aljôfar e espeçaria era tanta que nom era necessário resgatá-la mas apanhá-la aos çestos. E isso tudo entendia hum marinheiro que o Capitam-moor levava, o qual fora já cativo de mouros e portanto entendia estes que aqui achámos. E mais disseram os ditos mouros que avíamos que neste caminho que levávamos acharíamos muitos baixos, e que também acharíamos muitas cidades ao longo do mar e que avíamos de ir topar com hũa ilha | em que estavam a metade mouros e a

19 metade christãoos, os quaees christãoos tinham guerra com os mouros, e que em esta ilha avia muita riqueza.

¶Mais nos disseram que Prestes Joham estava dali perto e que tinha muitas cidades ao longo do mar, e que os moradores delas eram grandes mercadores e tinham grandes nãoos, mas que o Preste Joham estava muito dentro pelo sartão e que nom podiam lá ir senam em camelos.³¹ Os quaees mouros traziam aqui huns dous christãoos ímdeos cativos.³² E estas cousas e outras muitas diziam estes mouros, do que éramos tam ledos que com prazer chorávamos e rogávamos a Deus que lhe aprouvesse de nos dar saúde pera que víssemos o que todos desejávamos.

¶Em este lugar e ilha, a que chamão Monçobiqui, estava hum senhor a que eles chamavam Çolyytam, que era como visso-rei, o qual veo aos nossos navios por muitas vezes com outros seus que com ele vinham.³³ E o Capitam lhe dava mui bem de comer e lhe fez hum serviço de chapéos e marlotas e corraees e outras cousas muitas. E ele era tam alterado que desprezava quanto lhe davam e pedia que lhe dessem escalata, e nós nom a levávamos; mas disse que tínhamos, disse lhe dávamos.

¶O Capitam-moor lhe deu hum dia hum convite, o qual foi de muitos figos e conservas, e lhe pediu que lhe desse dous pilotos que fossem connosco; e ele disse que si, con tanto que os contentassem; e o Capitam-moor lhe deu 30 meticaees d'ouro e duas marlotas a cada hum,³⁴ e

20 foi com condiçam que daquele dia que eles isto reçoissem, que se quisessem | sair fora, que ficasse hum deles sempre em o navio, do qual eles foram mui contentes.

E hum sábado, que foram a **10 dias do mês de Março**, partimos e viemos pousar hũa légoa em mar, junto com hũa ilha, pera que ao domingo dissessem missa e se confessassem e comungassem os que quisessem. ¶Hum daqueles pilotos ficava em a ilha e, depois que pousámos, armámos dous batés pera avermos d'ir por ela, em os quaees batés em hum deles ia o Capitam-moor e em o outro Nicolao Coelho. E eles asy indo, saíram a eles cinco ou seis barcos com muita gente, os quaees traziam arcos com suas freechas muito compridas e tavolachenhas, e capeavam-lhe que se tornassem pera vila. E o Capitam-moor, quando vio aquelo, prendeo o piloto que levava consigo e mandou que tirassem com as bombardas àqueles que vinha[m] nos barcos. E Paulo da Gama, que ficava em os navios pera que, se

²⁹ **povoação**: the fortified port of the Muslim sultanate of Moçambique (*Monçobiqui*, below). For the Indian Ocean trade network of Gujarati *vāṇiyas*, Tamil and Telugu Chettis, Goan Christians, Jews, and Muslim nations under the 'shadowy suzerainty' of Mamluk Egypt, see Subrahmanyam, 94-112.

³⁰ **mouros brancos**, Turks or Arabs, as opposed to black or 'red' (*ruivos*) Muslims.

³¹ The desire to find the legendary Christian king Prester John of the Indies (Lawrance 1992) explains why Gama was later led into thinking the Hindu peoples he encountered were Christians.

³² According to Barros these slaves were Ethiopians, confirming the proximity of Prester John ('três abexis da terra do Preste João', I.iv.4 & n39; for the confusion *índios*/Ethiopians see Barros I.iv.1 n2 and Gazeteer s.v. *Preste João*, and cf. n109, below).

³³ First attestations in Portuguese of *Moçambique* and *sultão* (though the latter existed in Italianized form as *Grão Soldão*, the title of Mamluk or Ottoman rulers; see 30 Aug, below).

³⁴ **trinta meticais** (see Glossary, s.v. *metical*), equivalent to 12,600 or 14,000 Portuguese *reáis* (Góis I.xxxvii 75, Barros I.iv.4) — a large salary for pilots.

fosse algũa cousa, que fosse em [hum] dos navios a socorrer, o qual, como ouvio as bombardas, fez-se à vela em o navio Bérrio; e os mouros, como já dantes fogissem, quando viram ir o navio à vela fogiram muito mais e acolheram-se a terra ante que a eles chegasse o Bérrio, e asy nos tornámos ao pouso. E ao domingo dissemos nossa missa em a ilha debaixo de hum arvoredado muito alto. E depois de dita a missa nos viemos pera as nãoes e logo nos fizemos à vela e começámos de seguir nossa via, com muitas galinhas e muitas cabras e pombas que aqui resgatámos por hũas continhas amarelas de vidro.

11 Mar

¶As nãoes desta terra sam grandes e sem cubertas e nom têm pregadura e andam apertadas com tamiça, e isso mesmo os barcos, e suas velas sam esteiras de palma, e os marinheiros delas têm agulhas genoiscas por que se regem | e quadrantes e cartas de marear.³⁵

21

¶As palmeiras desta terra dam hum frutu tam grande como melões, e o miolo de dentro é o que comem e sabe como junça avelanada;³⁶ e também há hii pipinos e melões muitos, os quaees nos traziam a resgatar.

¶Naquele dia que Nicolao Coelho entrou, o senhor que em esta [...] veio ao navio com muita gente, e ele o agasalhou muito bem e lhe deu hum capuz vermelho, e o senhor a ele hũas contas pretas que ele trazia por que reza, as quaees lhe deu por seguro; e pediu o batel a Nicolao Coelho pera se ir nele, e ele lho deu. E depois que foi em terra, levou consigo a sua casa aqueles que iam com ele e os convidou, e depois lhes mandou que se viessem, e mandou a Nicolao Coelho hum pote de tâmaras pisadas, as quaees tinham conserva de cravos e cominhos. E asy depois mandou ao Capitam-moor muitas cousas. E isto foi enquanto lhe parecia que nós éramos turcos ou mouros dalgũa outra parte, porque eles nos perguntavam que se vínhamos de Torquia e que lhes mostrássemos os arcos de nossa terra e os livros de nossa lei. E depois que souberam que nós éramos christãos, ordenaram de nos tomarem e matarem à treçam, mas o piloto seu que connosco levávamos nos descobrio todo o que eles hordenavam de fazer contra nós, se o poderam pôer em obra. [...]³⁸

22

¶À terça-feira vimos hũa terra, a qual tinha estes montes [...] | além dũa ponta, a qual ponta ao longo da costa tem hum arvoredado alto que parecem urmeiros e sam ralos. E esta terra será do lugar donde partimos ao mais 20 légoas; e aqui andámos em calmarias a terça-feira e a quarta. E à noute seguinte fomos em a volta do mar com vento levante pouco, e quando veo a manhã achámo-nos a rée de Maçobiqui quatro légoas; e aquele dia andámos até à tarde e pousámos junto com a ilha onde nos disseram missa o domingo dante passado, e ali estevemos oito dias esperando por tempo.

13 Mar

E neste meo tempo nos mandou dizer o rei de Monçobiqui que queria fazer paz connosco e ser nosso amigo. E desta paz foi embaxador hum mouro branco que era xarife, que quer dizer 'crélego', o qual era hum grande bêbado.³⁹ E em estando nós aqui, veo hum mouro com hum minino seu filho e meteo-se em hum navio dos nossos dizendo que se queriam ir connosco, porque era de junto com Meca e viera aqui a Monçobiqui por piloto de hũa nãoo desta terra. E porquanto nos nom acudia tempo, nos foi necessário entrarmos em o porto de Monçobique a tomar ágoa que nos era necessária, a qual estava da outra parte da terra firme, da qual ágoa bebem os da ilha por hii nom aver outra senam se for salgada.

¶Hũa quinta-feira entrámos em o dito porto, e como foi noute lançámos os batés fora e, como foi mea noute, o Capitam-moor e Nicolao Coelho e alguns de nós outros fomos a ver onde estava a ágoa; e levámos connosco o piloto mouro, o qual andava mais pera fogir, se podera, que pera nos mostrar onde estava ágoa, e se enlheou em tal maneira que nunca nos soube amostrar onde era, ou nom quis. E nisto andámos até que a- | manheçeo. Entam nos tornámos pera os navios, e quando veo a tarde tornámos outra vez lá com o mesmo piloto. E

23

22 Mar

³⁵ **agulhas genoiscas**, 'Genoese compasses', i.e. the binnacle type used by mariners (mod. *bússola*). On the typical 'sewn boats' with palm-leaf sails, and on Arab and Indian quadrants and charts, see Ravenstein 26-27nn2-43, who notes Camões's allusion to the boats in *Lus.* 1.46.

³⁶ **fruto ~ como junça avelanada**: this palm-nut 'tasting of hazel-flavoured galingale' (see Glossary, s.v. *junça*) is usually identified as coconut, but the author appears later to know the word *coco* (21 Sep & n113, below; Machado & Campos, 143n*).

³⁷ The text is incomplete, but no convincing correction has been proposed.

³⁸ The MS here has a space of 3 or 4 lines; the copyist probably had difficulty reading the exemplar, since a word or more is also missing before or after *estes montes* in the next line, the last of the folio.

³⁹ Arabic *sharif*, the title of this drunken 'white Moor' (cf. n30, above), means 'noble', not *clérigo* 'cleric'; it indicated descent from the family of the Prophet Muḥammad (see also 16 & 18 Apr 1498).

nós junto com a aguada, andavam ao longo da praia obra de vinte deles escaramuçando com azagaias nas mãos pera nos averem de defender [a] ágoa.⁴⁰ E o Capitam-moor lhes mandou tirar três bombardadas pera que nos dessem logar pera avermos de saltar fora. E asy como nós fomos fora, eles se embranharam em o mato, e nós tomámos quanta ágoa que seamos; e quando nos recolhemos era acerca do sol posto, e achámos hum negro do pilo[to] Joham de Coimbra fogido.⁴¹

¶Ao sábado, que foram **24 dias do mês de Março**, véspera de Nossa Senhora, e era pela manhã, veo hum mouro em direito dos navios a dizer que, se quiséssemos ágoa, que fóssemos por el[a],⁴² dando a entender que lá estava quem nos faria tornar. E o Capitam-moor, como vio isto, determinou que fóssemos lá pera lhe mostrarmos como lhe podíamos fazer mal se quiséssemos. Pelo qual logo com os batés armados e bombardas nas popas deles nos fomos à aldea. E os mouros tinham feitas paliçadas muito bastas e muito tavoado basto, atado em maneira que os que estavam detrás dele nom os podíamos ver, e eles andavam ao longo da praia com tavolachinhas, azagaias, agomias, e arcos e fundas com que nos tiravam as pedradas. Mas nós com as bombardas lhe fazia[mos] tal companhia que lhes conveio leixar a praia e meterem-se na paliçada que tinham feita, a qual lhe fazia mais dano que proveito; e nisto estevemos obra de três oras. E ali vimos dous homens mortos, hum que matá[mos] |
 24 na praia e outro dentro em a estacada. E depois de estarmos deles enfadados viemo-nos ajuntar aos navios; e eles começaram logo de fugir e acarretar fato em almadias pera hũa aldea que está da outra banda. E nós, depois que jantámos, fomos em os batés a ver se podíamos tomar alguns deles pera por eles avermos os dous christãos índios que tinham cativos e o negro que nos ali fugira, pelo qual fomos depós hũa almadia do xerife que ia carregada de fato e outra que levava quatro negros, a qual tomou Paulo da Gama; e a que vinha carregada de fato, como foram em terra, fugiram todos e leixaram [a] almadia à costa, aquela e outras que achámos ao longo do mar.⁴³ E os negros que ali tomámos trouxemo-los aos navios, e nas almadias achámos muitos panos d'algodam finos e seiras de palma e hũa talha vidrada de manteiga e arredomas de vidro com ágoas e livros da sua lei e hum cofre com muitas meadas de algodam e hũa rede isso mesmo de algodam e muitos seirões cheios de milho.⁴⁴ E todas estas cousas que se ali tomaram, o Capitam-moor as deu àqueles marinheiros que se ali acharam com ele e com os outros capitães, salvo os livros que ele guardou pera mostrar a El-Rei.

E ao domingo seguinte fomos tomar ágoa. E à segunda-feira fomos ante a vila com os batés armados, e os mouros falavam de detrás as casas porque nom ousavam de vir à praia.⁴⁵ E depois que lhe tirámos com as bombardas nos viemos pera os navios. E à terça-feira nos partimos d'ante a vila e viemos a pousar junto com os ilhéos de Sam Jorge, onde estevemos ainda três dias esperando que nos desse Deus tempo.⁴⁶

25 Mar

25 E à quinta-feira | que foram **29 dias do dito mês**, nos partimos dos ditos ilhéos, e porque o vento era pouco, quando veo ao sábado pela manhã, que foram **31 dias do dito mês**, éramos 28 légoas dos ditos ilhéos. ¶No dito dia pela manhã fomos tanto avante a terra dos mouros donde tornámos a rée com as correntes que eram grandes.

¶Ao domingo **primeiro dia do mês d'Abril** fomos com hũas ilhas que estão bem a par da terra. E à primeira das ditas ilhas poseram nome a ilha do Açoutado, porque ao sábado à tarde o piloto mouro que conosco levávamos mintio ao Capitam dizendo-lhe que estas ilhas eram terra firme, e por esta mintira que lhe disse o mandou açoutar. As nãos desta terra navegam antre a terra e estas ilhas e vam por quatro braças, e nós fomo[s] a maar delas. Estas

⁴⁰ Under the word *delles* the copyist wrote *negros*.

⁴¹ **João de Coimbra** was pilot on the author's ship, the São Rafael.

⁴² MS *elle*.

⁴³ The syntax of this sentence is loose; the MS has no punctuation from *E nós depois* to *longo do mar*. The punctuation given here is that of the majority of editors, but other solutions are possible.

⁴⁴ **cofre**, 'chest, coffer'; MS *cofe*. Machado & Campos 252n56 defend *cofe* as a derivative of Arabic *quffa* 'large basket', but cf. *seiras de palma*, *seirões*.

⁴⁵ **falavam**: Machado & Campos read *facavam* (wrongly), and emend to *ficavam* (perhaps correctly).

⁴⁶ **ilhéus de São Jorge**: identified by Costa 116n88 as the islands of São Jorge and Santiago, seaward of Ilha de Moçambique (now called Goa and Sena); he identifies the former as the island where the Portuguese secretly celebrated mass (10-11 Mar, above, and 1 Feb 1499, below).

ilhas sam muitas e muito juntas, que nom as podíamos estremar hūas das outras, e sam povoadas. E à segunda-feira ouvemos vista de outras ilhas que estam em mar cinco légoas.⁴⁷

¶À quarta-feira que foram **4 dias d’Abril** demos às velas e fomos ao noroeste, e ante de meo-dia ouvemos vista de hūa terra grossa e duas ilhas junto com ela, e esta terra tem derredor de si muitas baixas. E tanto que fomos junto com ela que os pilotos a reconheceram, disseram que a ilha dos christãos ficava a rée de nós três légoas. E entam trabalhámos todo o dia pera ver se a podíamos cobrar.⁴⁸ E porque o ponente era muito nom a podemos cobrar. Entam ouveram os capitães por conselho que arribássemos pera hūa cidade que estava quatro jornadas de nós, a qual cidade se chama Mombaça.

26 ¶Esta ilha era hūa pera que nós vínhamos, a qual os pilotos que trazíamos diziam que era de christãos, e entam arribámos já tarde com muito vento, e acerca da noute vimos hūa ilha mui grande que nos demorava ao norte, na qual ilha nos diziam | os pilotos mouros que levávamos que havia hūa vila de cristãos e outra de mouros. Esta noute seguinte fomos na volta do mar, e quando veo pela manhã nom vimos terra. Entam fizemos caminho de noroeste, e quando veo a tarde vimos terra.

¶Esta noute seguinte fizemos o caminho ao norte e a quarta do noroeste, e no quarto d’alva fezemo-lo ao nor-noroeste. E indo asy com vento tendente, duas oras antemanhã deu o navio Sam Rafael em seco em huns baixos que estam da terra firme duas légoas. E como deu em seco, bradou aos outros que vinham detrás, os quaees, tanto que ouviram os brados, pousaram dele hum tiro de bombardia; e lançaram os batés fora, e como foi baixa-mar ficou o navio de todo em seco, e com os batés lançaram muitas âncoras ao maar, e como veo a maré do dia, que foi prea-maar, saio o navio, com que todos folgámos muito.

¶Em a terra firme em direito destes baixos está hūa serrania muito alta e fermosa, à qual serrania poseram nome as Serras de Sam Rafael e às baixas isso mesmo.⁴⁹

¶Estando o navio em seco, vieram duas almadias a ele e a nós, as quaees trouxeram muitas laranjas muito doces e muito boas, milhores que as de Portugal. E ficaram em o navio dous mouros, que foram ao outro dia connosco a hūa cidade que se chama Mombaça.

27 ¶Ao sábado pela manhã, que foram a **7 dias do dito mês**, véspora de Ramos, fomos ao longo da costa e vimos hūas ilhas que estavam a mar da terra firme quinze légoas e bojavam seis légoas em comprido, em as quaees ilhas há muitos mastos com que emmasteam as nãos daquela terra.⁵⁰ E sam | todas povoadas de mouros. E ao sol posto fomos pousar defronte da dita cidade de Mombaça, e nom entrámos em o porto. E em nós chegando veo a nós hūa zavra carregada de mouros; e davante a cidade estavam muita nãos, todas embandeiradas com seos estendartes. E nós, por lhe termos companhia, fizemos outro tanto e mais aos nossos navios, que nos no[m] falecia senam gente que nom tínhamos, porque ainda essa pouca que tínhamos era muito doente. E ali pousámos com muito prazer, parecendo-nos que ao outro dia iríamos ouvir missa em terra com os christãos que nos diziam que aqui avia e que estavam apartados sobre si dos mouros, e que tinham alcaide seu.⁵¹

¶Os pilotos que nós levávamos diziam que em esta ilha de Mombaça estavam e viviam mouros e christãos e que viviam apartados huns dos outros, e que cada huns tinham seu senhor e que, como nós aqui chegássemos, que eles nos fariam muita honra e que nos levariam pera suas casas. E isto era dito pelo que eles desejavam de fazer, que nom por ser asy.

⁴⁷ These were islands in the Kerimba archipelago (*ilha do açoutado* being the southernmost, Kiziwa) off Cabo Delgado (Ravenstein 32n1-2).

⁴⁸ **ilha dos cristãos**: they had sailed past Kilwa (see 22 Apr & n60, below) and were now nearing Mafia Island (*hūa ilha mui grande*, below), off the Swahili coast of East Africa.

⁴⁹ **serras de São Rafael**: Usambara Mountains (3500 ft), 20 miles inland but visible from the sea in clear weather. The **baixos** were the coral reefs of Karange Island off Mtangata Bay, which ‘the long roll of the Indian Ocean renders a place of trembling to the coast trader’ (Sir Richard Burton, quoted in Ravenstein 33-34n2; cf. n125, below). Gama had passed the island of Zanzibar unawares, but would identify it on his return (27 Jan 1499).

⁵⁰ **ilhas**: Pemba –one island which ‘owing to its deep bays appeared to consist of a number’ –, famous for **mastros**, i.e. trees suitable for making masts (Ravenstein 34n1; Costa 117-18n97).

⁵¹ The sultanate of Mombasa, in modern Kenya, was an important trading state. In the erroneous belief that it had a substantial Christian community, the Portuguese did not attempt to conceal their identity as they had in Moçambique (cf. ‘lhe parecia que nós éramos turcos ou mouros de algũa outra parte’, 11 Mar, above, and Subrahmanyam, 113-14 & 117), with fateful results.

¶Aquele noute seguinte à mea-noute vieram em hũa zavra obra de 100 homens, todos com tarçados e tavolachenhas, e como chegaram onde o Capitam-mor estava quiseram entrar com as armas. E ele nom quis, e nom entraram mais de quatro ou cinco dos mais honrados deles; e estiveram obra de duas oras connosco, e entam se foram. E o que nos pareço desta vinda foi que eles vinham pera verem se poderiam tomar algum destes navios.

28 ¶Ao domingo de Ramos mandou o Rei de Mombaça | ao Capitam-moor hum carneiro e muitas laranjas e cidrões e canas d'açúcar, e mandou-lhe hum anel por seguro, e que, se quisesse entrar, que lhe daria todo o que lhe fizesse mester. E vieram dous homens muito alvos, que diziam que eram christãos, e a nós asy no-lo parecia com este presente. E o Capitam-moor lhe mandou hum ramal de coraees e mandou-lhe dizer que ao outro dia iria pera dentro, e em este dia mesmo ficaram no navio do Capitam quatro mouros dos mais honrados. E o Capitam mandou dous homens ao Rei desta cidade pera mais confirmar suas pazes, os quaees, como foram em terra, foi logo muita gente com eles até à porta do paço e antes que chegassem ao Rei passa[ram] por quatro portas onde estavam quatro porteiros, cada hum à sua porta, os quaees estavam com senhos cutelos nus nas mãos.⁵² E quando chegaram ao Rei, ele lhe fez muito gasalhado, e lhes mandou amostrar toda a cidade, os quaees foram ter a casa dos mercadores christãos, e eles mostraram a estes dous homens hũa carta em que adoravam, em a qual estava debuxado o Espirito Santo.⁵³ E depois de todo visto, o Rei mandou mostras de cravo e pimenta e gengivre e de trigo tremês ao Capitam, e que disto poderíamos carregar.⁵⁴

8 Apr

29 ¶À terça-feira, em alevantando as âncoras pera ir pera dentro, o navio do Capitam-moor nom quis virar e ia em quu, que estava por popa. E entam tornámos a lançar as âncoras; e em os navios estavam mouros connosco, os quaees, depois que viram que nom íamos, recolheram-se em hũa zavra, e indo já por popa os pilotos que vieram de Mançobiquy connosco lançaram-se à ágoa e os da zavra os tomaram. E como foi noute o Capitam pingou dous mouros | dos que trazíamos que lhe dissessem se tinham treičam ordenada, os quaees disseram que como fôramos dentro, que tinham ordenado de nos tomar e se vingarem do que fezêramos em Monçobiquy; e estando pera pingarem outro, com as mãos atadas deitou-se ao mar, e o outro se lançou no quarto d'alva.

10 Apr

¶Em esta noute seguinte à mea-noute vieram duas almadias com muitos homens, os quaees se lançaram a nado, e as almadias ficaram de largo; e se foram ao navio Bérrio e outros vieram ao Rafael, e os que foram ao Bérrio começaram de picar o cabre, e os que estavam vigiando cuidaram que eram toninhas.⁵⁵ E depois que os conheceram, bradaram aos outros navios; e outros estavam já pegados nas cadeas da enxárcia do traquete do Rafael. E como foram sentidos, calaram-se e deçeram-se abaixo e fogiram. Estas e outras muitas maldades ordenavam estes perros, mas Nosso Senhor nom quis que se lhe dessem a bem, porque nom criam n'Ele.

¶Esta cidade é grande e está assentada em hum alto onde bate o mar, e é porto onde entram muitos navios cada dia, e tem àa entrada hum padram, e tem a vila junto com o mar hũa fortaleza baixa. E os que foram em terra nos disseram que viram andar pela vila muitos homens presos com ferros; e estes, segundo nos parecia, deviam de ser christãos, porque os christãos nesta terra têm guerra com os mouros.

30 ¶Os cristãos que estam nesta cidade sam como estantes mercadores, os quaees sam muito sogeitos porque nom fazem mais que o que lhes o rei mouro manda. | Quis Deus por sua misericórdia que, como fomos junto com esta cidade, logo todolos doentes que trazíamos foram sãoos, porque esta terra é de muito bõos ares.

⁵² The men sent ashore in situations such as these were *degredados*, prisoners under sentence of death given a free pardon on condition that they served on expeditions (cf. 21 May, arrival at Calicut).

⁵³ **debuxado o Espírito Santo:** 'the Holy Ghost was depicted' —but how could it be? Burton IV, 241 saw the problem, and suggested the picture was a figure of Kapot-eshwar, the pigeon-god and goddess, incarnations of Shiva and his wife, the third person of the Hindu Triad. The reading is accepted without question by Peres & others and Machado & Campos, but MS *es^opto* usually stands for *escripto* (cf. *es^opta* *ẽ asua lingua^ojem*, 30 May/p.48; *açiiima es^opto*, 13 Aug/p.57; and *es^opver* for *escrever*, 18 Apr/p.32, etc.), which may be correct here.

⁵⁴ The MS inserts a *virgula* or slash (/, equivalent to comma or semi-colon) after *tremês* (on which see Glossary, s.v.); I have transposed the punctuation.

⁵⁵ **picar o cabre,** 'unpick, cut through the cable'.

- ¶Estevemos ainda a quarta e quinta-feira, depois de termos conhecida a malícia e treição que estes perros quiseram pôr em obra contra nós. E partimos pela manhã dali com pouco vento e viemos pousar de Mombaça obra de oito légoas junto com terra. E em amanhecendo vimos dous barcos a julavento de nós em mar obra de três légoas, pelo qual logo arribámos contra eles pera os avermos de tomar, porque desejávamos de aver pilotos que nos levassem onde nós desejávamos; e quando veo a oras de véspera fomos com hum dos ditos barcos e tomámo-lo, e o outro se nos acolheo a terra. E naquele que tomámos achámos dezassete homens e ouro e prata e muito milho e mantimento e hũa moça, molher dum homem velho mouro honrado que húi vinha. E tanto que nós chegámos junto com eles todos se lançaram ao mar e nós os andámos tomando com os batés. 14 Apr
- ¶Neste mesmo dia ao sol posto lançámos âncora em direito de hum lugar que se chama Milindes, o qual está de Mombaça 30 légoas. E de Mombaça a esta vila de Milindes há estes logares que se seguem: primeiramente Benapa e Toça e Nuguo Quionica.⁵⁶
- ¶Ao **dia de Páscoa** nos disseram estes mouros que tínhamos cativos que em a dita vila de Milindes estavam quatro navios de christãos, os quaees eram índios, e que se os quisessemos ali levar, que dariam por si pilotos christãos | e todo o que nos fizesse mester, asy de carnes, ágoa, lenha e outras cousas. E o Capitam-moor, que muito desejava aver pilotos daquela terra, depois de termos tratado este partido com estes mouros, fomos pousar defronte da vila mea légoa de terra. E os da vila nunca ousaram de viir aos navios porque estavam já avisados e sabiam que tomáramos hũa barca com os mouros. 15 Apr
- ¶À segunda-feira pela manhã mando[u] o Capitam-moor pôer aquele mouro velho em hũa baixa que está defronte da vila, e ali veo hũa almadia por ele; o qual mouro foi dizer a El-Rei o que o Capitam queria e como folgaria de fazer paz com ele. E depois de jantar veo o mouro em hũa zavra, em a qual o Rei daquela vila mandou hum seu cavaleiro e hum xarife, e mandou três carneiros e mandou dizer ao Capitam que ele folgaria de antre eles aver paz e estarem bem, e que se lhe comprisse algũa cousa de sua terra que lho daria com mui boa vontade[de], asy os pilotos como qualquer outra cousa. E o Capitam-moor lhe mandou dizer que ao outro dia ira por dentro do porto; e mandou-lhe logo polos mesegeiros hum balandrao e dous ramãees de coraees e três baçias e hum chapéo e cascavés e dous lambés. 16 Apr
- ¶Logo à terça-feira nos chegámos mais pera junto da vila, e El-Rei mandou ao Capitam seis carneiros e muitos cravos e cominhos e gengibre e noz nozcada e pimenta, e mandou-lhe dizer que à quarta-feira se queria ver com ele no mar, que ele iria na sua zavra e que fosse ele no seu batel. | 17 Apr
- ¶À quarta-feira depois de jantar veo El-Rei em hũa zavra e veo junto dos navios, e o Capitam saio em o seu batel muito bem corregido, e como chegou onde El-Rei estava, logo se o dito rei meteo com ele. E ali passaram muitas palavras e boas, entre as quaees foram estas, dizendo El-Rei ao Capitam que lhe rogava que fosse com ele à sua casa folgar e que ele iria dentro aos seus navios. E o Capitam lhe disse que nom trazia liçença de seu senhor pera sair em terra e que se em terra saísse que daria de si máa conta a quem o lá mandara. E o Rei respondeo que se ele aos seus navios fosse, que conta daria de si ao seu povo ou que diriam. E preguntou como avia nome o nosso Rei e mandou-o escrever, e disse que se nós por aqui tornássemos que ele mandaria hum embaixador ou lhe escreveria. E depois de terem falado cada hum o que queria, mandou o Capitam por todos os mouros que tínhamos cativos e deulhos todos, do qual ele foi mui contente e disse que mais prezava aquilo que lhe darem hũa vila. E o Rei ando[u] folgando derredor dos navios, donde lhe tiravam muitas bombardas e ele folgava muito de as ver tirar; e nisto andaram obra de três oras. E quando se foi leixou no navio hum seu filho e hum seu xarife, e foram com ele a sua casa dous homens dos nossos, os quaees ele mesmo pidio que queria que fossem ver os seus paços, e mais disse ao Capitam que pois ele nom queria ir a terra, que fosse ao outro dia e que andasse ao longo da terra, e que ele mandaria cavalgar seus cavaleiros. 18 Apr
- Estas sam as cousas que o rei trazia:
- 33 Primeiramente, hũa opa de damasco forrada de çatim verde e hũa | touca na cabeça muito rica, e duas cadeiras d'arrame com seus coxins, e hum toldo de çatim crimisim, o qual toldo era redondo e andava posto em hum pao. E trazia hum homem velho por paje, o qual trazia

⁵⁶ Probably Mtapwa, Takaungu (reading *toça z nuguo* as *Tocaunguo*), and Kilifi, formerly called Kioni (Ravenstein 40n2). On the Indian ships mentioned in the next paragraph see 19 April & n58, below.

hum traçado que tinha a bainha de prata, e muitos anafis e duas bozinas de marfim d'altura de hum homem, e eram muito lavradas e tanjiam-se por hum buraco que têm no meo, as quaees bozinas concertam com os anafis no tanjer.⁵⁷

¶À quinta-feira foi o Capitam-moor e Nicolau Coelho nos batés com bombardas nas popas e foram ao longo da vila. E em terra andavam muitos homens, e antr'eles dous a cavalo escaramuçando e folgando muito, quanto ao que eles mostravam. E ali tomaram El-Rei de hũa escada de pedra nos seus paços em hũas andas e trouxeram-o ao batel onde o Capitam estava. Ali tornou a pedir ao Capitam que fosse em terra, porque tinha hum pai entrevado que folgaria de o ver, e que eles e os seus filhos iriam estar nos seus navios; do que se o Capitam escusou.

19 Apr

¶Aqui achamos quatro nãos de christãos da Índia, os quaees, a primeira vez que vieram ao navio de Paulo da Gama onde o Capitam-moor estava, ali lhe mostraram hum retávol em que estava Nossa Senhora com Jesu Christo nos braços ao pé da cruz, e os Apóstolos. E os índios, quando viram este retávol, lançavam-se no cham; os quaees, enquanto aqui esteve-mos, vinham fazer suas oraçõeas, e traziam cravos e pimenta e outras cousas que ofereçiam.

34 Estes índios sam homens baços e trazem poucas roupas, e trazem grandes barbas e os cabelos da cabeça muito longos | e trazem-os trançados, e nom comem carne de boi, segundo eles diziam. E a sua linguagem é estremada da dos mouros, e alguns deles sabem algũa pouca d'aravia pola contínoa comunicaçam que têm com eles.⁵⁸

¶Aquele dia que o Capitam-mor foi andar nos batés por junto da vila, tiraram das naos dos christãos índios muitas bombardadas, e alevantavam as mãos quando os viam passar dizendo todos com muita alegria: 'Christe! Christe!' E este dia pidiram eles licença a El-Rei pera lhe leixar fazer de noute festa a nós outros. E como veo a noute, fizeram muita festa e tiraram muitas bombardadas e lançavam foguetes e davam grandes gritas. ¶Mais disseram estes índios ao Capitam-mor que nom fosse em terra e que se nom fiasse dos seus tanjeres, porque nom diziam com os coraçõeas nem com as vontades.

¶Ao domingo seguinte, que foram **22 dias do mês d'Abril**, veo a zavra d'El-Rei a bordo, onde vinha hum seu privado, porque avia já dous dias que nom vieram aos navios; do qual o Capitam lançou mão e mandou dizer a El-Rei que lhe mandasse os pilotos que lhe tinha prometido. E como foi o recado, El-Rei lhe mandou logo hum piloto christão, e o Capitam leixou logo ir aquele fidalgo que ele tinha reteúdo no navio. E folgámos muito com o piloto christão que nos El-Rei mandou.⁵⁹

⁵⁷ We find below (19 Apr) that the 'king' was the aging Sultan Wajraj's son and regent ('tinha hum pai entrevado'), perhaps the Shaykh `Umar met by Cabral in 1500 or the `Alī of Malindi who wrote to Manuel I in 1520 (Ravenstein 44n1). **duas bozinas de marfim**: carved ivory and copper trumpet-horns or *sīwas* were a royal emblem of the sultans (see the illustration in Ravenstein 43, repro. in Costa 78).

⁵⁸ In theory the ships of Indian 'Christians' which Gama found in Malindi harbour on his arrival (15 Apr, above) could have been Nestorian Christians from Kerala, but their customs are Hindu (abstinence from beef, etc.); Barros I.iv.6 & n50 calls them Banyans from Khambat, Góis and Castanheda, merchants from Cranganor in Malabar; Ravenstein 45n1 comments, 'they looked upon these Romish images [on the *retábulo*, altar-piece] as outlandish representations of thier own gods or idols', and Burton IV.420 conjectures that their cry *Christe, Christe* (below) was really *Krishna, Krishna*.

⁵⁹ **piloto cristão**: the pilot was certainly not Christian; Barros, Góis, and Castanheda agree he was a Gujarati Muslim (see Barros I.iv.6 n51). However, a late 16th-century Muslim chronicler of Yemen, al-Nahrawali, attributed Gama's success to the famous Arab geographer Ahmad Ibn Mājid:

Among the asotunding and extraordinary occurrences of the age was the arrival in the lands of *al-Hind* of the accursed *Furtaqal* (Portuguese), a nation of *Firanj* (Franks), may they be cursed! Their band embarked in the straits of Ceuta, entered the Sea of Darkness (Atlantic), [...] and passed eastwards through the straits between the Mountain and the crested waves of Darkness (Cape of Good Hope), a place so tempestuous that the Frankish ships could not cast anchor and were all shattered to pieces. [...] None of the Franks were able to reach the Indian Ocean until one galley managed to escape and sail towards *al-Hind*. However, they were unable to gather knowledge of this sea until it was given to them by an experienced pilot named Ahmad ibn Majid, with whom the Frankish captain *al-Milandi* ('Almirante') became acquainted. After giving him wine to drink several times, the pilot in a state of drunkenness showed him the way, saying 'In this place do not follow the coast, make for the open sea; turn and approach the coast, and do not fear the waves.' They did so, and their ships avoided wreck. Then Franks became numerous in the Indian Ocean. (*Al-barq al-Yamani fi l-fath al-Uthmani*, 1.2)

Al-Nahrawali does not say Ibn Majid accompanied Gama, but the discovery in St Petersburg of a MS Arabic *Poem of Sofala*, a verse adaptation of Ibn Majid's navigational texts which mentions the arrival of Frankish 'conquerors or thieves' in Calicut in 900-906 A.H./1494-99 with an apparent admission of guilt

¶Aqui soubemos como aquela ilha que nos disseram em Moçombiqui que era de christãos é hũa ilha onde está o mesmo rei de Moçombiqui, a qual é a metade de mouros e a metade de christãos. E nesta ilha há muito aljôfar, e o nome da ilha é Quíluue, e aqui desejaram os pilotos mouros de nos levar, e nós também o desejávamos por nos | parecer que era asy como eles diziam.⁶⁰

¶Esta vila de Milindes está em hũa angra e está assentada ao longo de hũa praia, a qual vila se quer parecer com Alcouchete, e as casas sam altas e mui bem caiadas e têm muitas janelas; e tem ao longo dela da banda do sartão, que está pegado com os casaes, hum palmeiral muito grande, e toda a terra derredor sam lavoiras de milho e outros legumes.

Aqui estevemos davante esta vila nove dias, e em estes nove dias sempre se faziam em terra festas e muitas escaramuças a pée e avia aqui muitos tangeres.

¶À terça-feira, que foram **24 do dito mês**, nos partimos daqui com o piloto que nos El-Rei deu pera hũa cidade que se chama Qualecut, da qual cidade El-Rei tinha notícia, e fomos em leste a demandá-la. E aqui é a costa de norte e sul, porquanto a terra aqui faz hũa muito grande enseada e estreito, em a qual enseada, segundo nós achámos notícia, há muitas cidades de christãos e mouros e hũa cidade que se chama Quambaya e 600 ilhas sabidas, e onde está o mar Ruivo e a casa da Meca. E ao domingo seguinte ouvemos vista do Norte, a qual avia muito que leixáramos de ver.⁶¹

30 Apr

E hũa sexta-feira, que foram **18 dias de Maio**, vimos hũa terra alta, a qual avia 23 dias que nom víramos terra, vindo sempre em estes dias com vento à popa, que ao menos que podíamos andar em esta travessa seriam 600 légoas.⁶² E averia de nós à terra, ao tempo que a vimos, oito légoas, e ali lançaram o prumo e a-|charam 45 braças. E aquela noute fizemos o caminho ao su-soeste por nos arredarmos da costa; e ao outro dia viemo-la demandar, e nom nos chegámos tanto a ela que o piloto podesse aver perfeito conhecimento da terra; isto polos muitos chuiveiros e trovoadas que faziam em esta terra nesta travessa e costa por que navegávamos.

36

E ao domingo fomos junto com hũas montanhas, as quaees sam mais altas que os homens nunca viram, as quaees estam sobre a cidade de Calecut.⁶³ E chegámo-nos tanto a elas até que o piloto que levávamos as conheço e nos disse que aquela era a terra onde nós desejávamos d'ir. E em este dia à tarde fomos pousar abaixo desta cidade de Calecut duas légoas; e isto porque ao piloto pareceo, por hũa vila que ali estava a que chamam Capua, que era Calecut. E abaixo desta vila está outra que se chama Pandarame.⁶⁴ E pousámos ao longo da costa obra de hũa légoa e mea da terra. E depois que asy estevemos pousados, vieram de terra a nós quatro barcos, os quaees vinham por saber que gente éramos e nos disseram e amostraram Calecute.

20 May

E ao outro dia isso mesmo vieram estes barcos aos nossos navios, e o Capitam-moor mandou hum dos degredados a Calecut. E aqueles com que ele iam levava-no onde estavam dous mouros de Túnez que sabiam falar castelhano e januês. E a primeira salva que lhe deram foi esta que se ao diante segue: 'Al diablo que te doo, quen te traxo acá?'⁶⁵ E pergun-

21 May

(‘if only I had known what they were going to do!’, Chumovsky, 48), led the Orientalist Ferrand (1922) to identify the pilot as Ibn Majid – a theory that still enjoys popular currency despite numerous contrary proofs, the evidence of the chronicles, and the fact that the pilot reached Lisboa and was there interviewed by Italian merchants (Subrahmanyam, 121-28 & n57, 150; Khoury).

⁶⁰ Gama had been searching for Christian allies since being told in Moçambique of an island ‘metade mouros e metade cristãos’ (2 Mar n31-32; 4 Apr & n48 above). **Kilwa** in Tanzania was a Muslim sultanate; in the 1330s the Moroccan Ibn Battūta found it ‘a great city of *Zanj* (‘blacks’) with tattooed, jet-black faces’ (90). Ruled by Yemeni Sharifs, it owed its importance to the gold trade (Subrahmanyam, 105). The erroneous notion that it had a sizeable Christian community was perhaps due to its rivalry with neighbouring Mombasa, Zanzibar, and Malindi (Subrahmanyam, 120-21).

⁶¹ **o Norte**, the North Star, not visible south of Cape Verde. For *Cambaia* (Khambat) see n97, below.

⁶² The crossing of the Indian Ocean had taken a mere 23 days to the first sighting of the Malabar Coast on Friday 18 May 1498. **terra alta**, probably Mount Eli in northern Kerala. The rain-storms below remind us that Gama sailed late in the year, during the monsoon season.

⁶³ This was the mountain range of the Western Ghats (see Barros I.iv.7 & n61).

⁶⁴ **Capua**, Kappatt (Barros I.iv.8 & n65 ‘Capocate’). **Pandarane**, Pantalayini-Kollam, 14 miles N of Calicut; the name was evidently unfamiliar to the copyist, who first wrote *padna ndarramj*.

⁶⁵ These ‘Spanish and Genoese-speaking Moors’ of Tunis were probably *moriscos*, Andalusí Muslims perhaps expelled from Spain during the conquest of the sultanate of Granada in 1482-92.

37 taram-lhe que vínhamos buscar tam longe, e ele lhes respondeu: ‘Vimos buscar christãos e especiaria’. E eles lhe disseram: ‘Porque nom manda cá El-Rei de Castela e El-Rei de França e a Senhoria de Veneza?’ E ele lhe respondeo que El-Rei de Portugal nom queria consentir que eles cá mandassem; | e eles disseram que fazia bem. Entam o agasalharam e deram-lhe de comer pam de trigo com mel e, depois que comeo, veo-se pera os navios. E veo com ele hum daqueles mouros, o qual tanto que foi em os navios começou de dizer estas palavras: ‘Boena ventura, boena ventura! Muitos robis, muitas esmeraldas! Muitas graças devés de dar a Deus por vos trazer a terra onde há tanta riqueza!’ Era pera nós isto tanto espanto que o ouvíamos falar, e nom o críamos que homem ouvesse tam longe de Portugal que nos entendesse nossa fala.

¶Esta cidade de Calecut é de cristãos, os quaees sam homens baços e andam deles com barbas grandes e os cabelos da cabeça compridos, e outros trazem as cabeças rapadas e outros trosquiadas; e trazem em a moleira huns topetes por signal que sam christãos, e nas barbas bigodes.⁶⁶ E trazem as orelhas furadas, e nos buracos delas trazem muito ouro, e andam nus da cinta pera cima e pera baixo trazem huns panos d’algodam muito delgados, e estes que asy andam vestidos sam os mais honrados, que os outros trazem-se como podem. As molheres desta terra em geeral sam feas e de pequenos corpos, e trazem ao pescoço muitas jóias d’ouro e pelos braços muitas manilhas e nos dedos dos pés trazem anés com pedras ricas. Toda esta gente é de boa condiçam e sam maviosos, quanto ao que parecem. E sam homens que, segundo a primeira face, sabem pouco e sam muito cobiçosos.⁶⁷

38 ¶Ao tempo que nós chegámos a esta cidade de Calecut El-Rei estava dela quinze légoas. E o Capitam-moor mandou lá | dous homens, pelos quaees lhe mandou dizer que hum embaixador d’El-Rei de Portugal estava ali e que lhe trazia cartas dele, e que se ele mandasse que ele lhas levaria lá onde ele estava. O qual Rei, como vio o dito recado do Capitam, fez mercê aos dous homens que lho deram de panos muito bõos, e mandou-lhe dizer que ele fosse mui bem-vindo e que logo se vinha a Calecut; como de feito logo partio com muita gente depós si. E mandou-nos por estes dous homens hum piloto que nos levasse a hum lugar que se chama Pandarani, abaixo donde pousáramos da primeira, que agora estávamos davante a cidade de Calecut, porque ali estava bom porto, e que ali nos amarrássemos, porque ali onde estávamos era mau porto e de pedra, como de feito era asy, e que era costume que os navios que vinham a esta terra pousassem ali por estarem seguros. E o Capitam, visto este recado d’El-Rei e como nom estávamos bem, mandou que déssemos logo a nossas velas, e fomos a pousar em aquele porto. E nom fomos tanto dentro como o piloto que nos El-Rei mandou quisera. E depois de estarmos assentados e amarrados no dito porto, veo recado ao Capitam-moor d’El-Rei como estava já ali na cidade, e mandou hum homem que se chama *Bale*, o qual é como alcaide, que ele de contino traz consigo 200 homens armados de espadas e adargas, àquela vila de Pandarim pera aver d’ir com o Capitam-mor onde El-Rei ficava e outros homens honrados. E aquele dia que o recado veo era tarde e o Capitam nom quis ir.⁶⁸

39 E ao outro dia pela manhã, que foi hũa segunda-feira **28 dias do mês de Maio**, foi o Capitam a falar a El-Rei, e levou consigo dos seos treze homens, | dos quaees eu fui hum deles; e todos íamos muito bem ataviados e levávamos bombardas nos batés e trombetas e muitas bandeiras. E tanto que o Capitam foi em terra, estava aquele alcaide com muitos homens consigo armados e deles sem armas, os quaees receberam o Capitam com muito prazer e gasalhado como homens que folgavam de nos ver. E eles, logo ao presente, sam homens carregados, porque trazem aquelas armas nuas nas mãos.⁶⁹ Ali trouxeram ao Capitam-mor hũas andas d’homens em que os honrados costumam em aquela terra d’andar; e alguns

⁶⁶ The people were not of course *crístãos*, despite their moustachios and topknots, but Hindus, plus a sizeable Muslim population in the bazaar of the port city of Calicut (Kozhikode) itself.

⁶⁷ **segundo a primeira face**, obscure; perhaps ‘on going beyond first impressions’.

⁶⁸ When Gama arrived the Samudrī Rājā was at Ponnani, 28 miles S (Góis, Castanheda). His state of Calicut or Eralanadu, founded in the 11th century, reached its apogee in the previous reign of Raja Manavikrama (r. 1466-74), who extended his dominion over a number of *nāduvaḷis* (petty chieftains) in central and north Kerala. **Bale**, Arab. *wālī* ‘governor’ crossed with Romance *baile*, ‘bailiff, steward’; other accounts call him *catual*, Perso-Arabic *kot-wāl*, ‘fort-governor’ (the exact meaning of *alcaide*), or *gozil*, Arab. *wazīr* (cf. Span. *alguacil* ‘sheriff, constable’).

⁶⁹ **logo ao presente**, ‘at first meeting’.

mercadores, se as querem ter, pagam por isso a El-Rei çerta cousa.⁷⁰ E o Capitam se pôs nelas e levava-na seis homens a revezes. E partimos com toda aquela gente depós nós caminho de Calecut, e daqui fomos a outra vila que se chama Capua. Ali aposentaram o Capitam-moor em casa de hum homem honrado e mandaram fazer de comer pera nós outros, o qual foi arroz com muita manteiga e muito bom pescado cozido. E o Capitam nom quis ali comer. E depois que nós outros comemos, foi o Capitam-moor embarcar a hum rio que ali ia junto, o qual vai antre o mar e a terra firme ao longo da costa. E as barcas em que embarcámos eram duas, as quaees estavam liadas pera que podéssemos ir juntos, afora outras muitas barcas em que ia outra muita gente; da que ia por terra nom digo nada, que era infindíssima, a qual vinha toda a nos ver.⁷¹ E por este rio iríamos obra dũa légoa, onde vimos muitas nãos grossas e grandes, as quaees estavam varadas em seco por respeito do porto que ali nom há. E depois que desembarcámos, o Capitam-moor tornou a suas andas e fomos nosso caminho, onde a gente era tanta que nos vinha a ver que nom tinha conto. E asy como as | molheres saíam das casas com os filhos nos braços, asy se iam depós nós.

Aqui nos levaram a hũa grande igreja, em a qual estavam estas cousas seguintes:

Primeiramente, o corpo da igreja é da grandura dum mosteiro, toda lavrada de cantaria, telhada de ladrilho. E tinha à porta prinçipal hum padram d'arame d'altura de hum masto, e em çima deste padram está hũa ave que parece galo; e outro padram d'altura de hum homem e muito grosso. E em o meo do corpo da igreja está hum coruchéo todo de canto, e tinha hũa porta quanto hum homem cabia, e hũa escada de pedra por que subiam a esta porta; a qual porta era d'arame, e dentro estava hũa imagem pequena a qual eles diziam que era Nossa Senhora. E diante da por[ta] prinçipal da igreja, ao longo da parede, estavam sete campãs pequenas.⁷² Aqui fez o Capitam-moor oraçam, e nós outros com ele. E nós nom entrámos dentro em esta capela, porque seu costume é nom entrar nela senam homens çertos que servem as igrejas, aos quaees eles chamam *quafees*. Estes quafes trazem hũas linhas por cima do ombro lançadas, e [o] ombro é o esquerdo, e por debaixo do ombro do braço direito, asy como trazem os créligos d'avangelhos a estola.⁷³ Estes nos lançaram ágoa benta. Dam hum barro branco que os christãos desta terra acostumam de pôer em as testas e nos peitos e derredor do pescoço e em os buchos dos braços. Toda esta çirimónia fizeram ao Capitam e lhe davam aquele barro que possuem, e o Capitam o tomou e o deu a guardar, dando a entender que depois o ponria. E outros muitos santos estavam pintados pelas paredes da igreja, os quaees tinham diademas; e a sua pintura era em diversa maneira, porque os dentes eram tam grandes que saíam da boca hũa po-|legada, e cada santo tinha quatro e cinco braços. E abaixo desta igreja estava hum gram tanque lavrado de cantaria, asy como outros muitos que pelo caminho tínhamos visto.

¶E daqui nos fomos, e à entrada da cidade nos levaram a outra, a qual tinha estas mesmas cousas açima contadas. Aqui recreçeo a gente muito que nos vinha ver, que nom cabia pelo caminho, e depois que fomos por esta rua hum grande pedaço, meteram o Capitam em hũa casa e também nós outros com ele, por respeito da gente que era muita. Aqui mandou El-Rei hum irmãoo do Baile, o qual era grande senhor nesta terra, o qual vinha pera ir com o Capitam e traziam muitos tanbores e anafis e charamelas e hũa espingarda, a qual ia tirando ante nós. E asy levaram o Capitam com muito acatamento, tanto e mais do que se podia em Espanha fazer a hum rei. E a gente era tanta que nom tinha conto, e os telhados e casas eram todos cheos, afora a que connosco ia de roldam, antre a qual gente iriam ao menos 2.000 homens d'armas. E quanto mais nos chegávamos pera os paços onde El-Rei estava, tanto mais gente recreçia.

⁷⁰ **andas**, 'stretcher, litter', here evidently an *amdor*, the Indian palanquin.

⁷¹ The antecedent of *da que* and *a qual* is *gente*.

⁷² The *igreja* was in fact Hindu, as other sources soon saw (Barros I.iv.8 & n68); Subrahmanyam, 131-33 identifies it as a Vaishnava temple, and the 'bird like a cockerel' on the brass pillar or *stanbha* as a statue of the god's vehicle Garuda (others think it was the war-god Subraumainar). For suggestions on the identity of the 'imagem [...] que era Nossa Senhora' in the inner sanctum or *garbha grha* (the White Goddess Gauri, Maha Maja, Devaki?) see Ravenstein 52-55.

⁷³ **cafés**: prob. a misunderstanding of Arab. *kafara* 'unbelievers' (already familiar in Portuguese as *cafres*, through contact with Arab slave-traders in Africa); their *estola*, stole or sash, was the *yajñopavita* or 'sacrifice cord' worn over the left shoulder and under the right arm by the three highest castes in India, Brahmans (of cotton), Kshatriyas (of hemp), and Vaiśyas (of wool).

E tanto que chegámos ao paço, vieram-se pera o Capitam homens muito honrados e grandes senhores, afora outros muitos que já iam com ele, e seria hũa ora de sol quando chegámos aos paços.⁷⁴ Entramos por hũa porta a hum terreiro muito grande, e ante que chegássemos à porta onde El-Rei estava passámos quatro portas, as quaees passámos por força, dando muitas pancadas à gente. E quando chegámos à derradeira porta onde El-Rei estava, saio de dentro hum velho home baixo de corpo, o qual é como bispo e o Rei se rege por ele nas cousas da | igreja, o qual abraçou o Capitam à entrada desta porta. E à entrada dela se feriram homens e nós entrámos com muita força.

¶El-Rei estava em hum patim,⁷⁵ lançado de costas em hũa camilha, a qual tinha estas cousas: hum pano de veludo verde debaixo, e em çima hum colcham muito bom, e em çima do colcham hum pano d'algodam muito alvo e delgado mais que nenhum de linho, e também tinha almofadas deste teor. E tinha à mão esquerda hũa copa d'ouro muito grande d'altura dum pote de meo almude, e era de largura de dous parmos na boca, a qual era muito grossa ao parecer, na qual talha lançava bagaço de hũas ervas que os homens desta terra comem pela calma, a qual erva chamam *atanbor*; e da banda direita estava hum bacio d'ouro quanto hum homem podesse abranjer com os braços, em o qual estavam aquelas ervas, e muitas agomis de prata, e o çéo de cima era todo dourado.⁷⁶ E asy como o Capitam entrou fez sua reverência, segundo costume daquela terra, a qual é ajuntar as mãos e alevantá-las pera o céu como costumam os christãos alevantar a Deus; e asy como as alevantam, abrem-as e çarram os punhos mui asinha. E ele acenou ao Capitam com a mão direita que se fo[sse] pera debaixo daquele çerrado onde ele estava; porém o Capitam nom chegava a ele porque o costume da terra é nom chegar nenhum homem ao rei, salvo chegava a ele hum seu privado que lhe estava dando aquelas ervas; e quando algum homem lhe fala tem a mão ante a boca e estáa arredado.

Asy como acenou ao Capitam, olhou pera nós outros e mandou que nos asentássemos em hum poial perto dele | em lugar que nos via ele estar, e mandou-nos dar ágoa às mãos e mandou trazer hũa frui[ta] que é feita como melões, salvo que de fora sam crespos mas de dentro sam doces, e também nos mandou trazer outra frui[ta] que sam como figos e sabe muito bem, e tínhamos homens que no-los estavam aparando.⁷⁷ E El-Rei estava olhando como nós comíamos e estava-se rindo pera nós e falava com aquele seu privado que estava à sua ilharga dando-lhe a comer aquelas ervas. E depois disto olhou ao Capitam, que estava assentado defronte, e disse que falasse com aqueles homens com que estava, que eram muito honrados, e que lhe dissesse o que ele quisesse e que eles lho diriam. Respondeo o Capitam-mor que ele era embaixador d'El-Rei de Portugal e que lhe trazia hũa embaixada e que a nom avia de dar salvo a ele. Disse El-Rei que era muito bem e logo o mandou levar dentro a hũa câmara. E como foi dentro, El-Rei se alevantou donde estava e se foi pera o Capitam, e nós ficamos em aquele lugar.⁷⁸ Isto seria ali junto com o sol posto e asy, como El-Rei se alevantou, foi logo hum homem velho que estava dentro naquele patim e alevantou a camilha, e a baixela ficou ali.

El-Rei, como foi onde estava o Capitam, lançou-se em outra camilha, em que estavam muitos panos lavrados d'ouro, e fez pergunta ao Capitam, que era o que queria? E o Capitam lhe disse como ele era embaixador de hum rei de Portugal, o qual era senhor de muita terra e era muito rico de todas as cousas mais que nenhum rei daquelas partes; | e que avia 60 anos que os reis seus antecessores mandavam cada ano navios a descobrir contra aquelas partes, porquanto sabiam que em aquelas partes avia reis christãos como eles; e que por este respeito mandavam a descobrir esta terra, e nom porque lhe fosse necessário ouro nem prata, porque

⁷⁴ **uma hora de sol**, 'an hour before sunset'. There follows 'a key scene of Portuguese national mythology' (cf. *Lusíadas* VII.57-65; Subrahmanyam, 134-36). The word *chegamos* is inserted in the margin.

⁷⁵ **patim**, 'courtyard, hall' (Barros I.iv.8 *pátio*; some editors translate 'platform, dais', but see *dentro naquele patim*, p.43 below; *meteram-nos em hum patim ladrilhado*, p.52 *ad fin.*).

⁷⁶ *Atambor* (Indo-Persian *tambūl*) is betel, a leaf (not 'herb') chewed as a narcotic like American tobacco and *coca* or Middle Eastern *qatt*. **céu**, here 'painted ceiling, canopy, toldo'.

⁷⁷ The melon-shaped fruit 'coarse on the outside but sweet inside' has been identified as the jack (Port. *jaca*), a kind of cassava or breadfruit weighing up to 40 lb; the 'fig-like' fruit, as bananas.

⁷⁸ Only Gama and his interpreter Fernão Martins were present at this interview, which the writer must have heard at second-hand; not surprisingly, it shows Gama in a better light than subsequent exchanges with the raja's officials (e.g. 29 May). For a waspish commentary see Subrahmanyam, 135-36.

tinha tanto em avondança que lhe nom era necessário avê-lo desta terra; os quaees capitãees iam e andavam lá hum ano e dous, até que lhe falecia o mantimento, e sem acharem nada se tornavam pera Portugal; e que agora hum rei que se chamava Dom Manuel lhe mandara fazer estes três navios e o mandara por Capitam-mor deles, e lhe dissera que ele se nom tornasse pera Portugal até que lhe nom descobrisse este rei dos christãoos, e que se se tornasse, que lhe mandaria cortar a cabeça; e que se o achasse, que lhe desse duas cartas, as quaees cartas lhe ele daria ao outro dia; e que asy lhe manda dizer por palavra que ele era seu irmão e amigo. El-Rei respondeo a isto e disse que ele fosse bem-vindo, e que asy o avia ele por irmão e amigo, e que ele lhe mandaria embaixadores a Portugal com ele; dizendo o Capitam que asy lho pedia de mercê, porquanto ele nom ousaria parecer presente [a] El-Rei seu senhor se nom levasse alguns homens de sua terra. Estas e outras muitas cousas passaram ambos dentro naquela câmara. E porquanto era já muito noute, El-Rei lhe disse que com quem queria ele pousar, se com christãos se com mouros? E o Capitam lhe respondeo que nem com christãos nem com mouros, e que lhe pedia por mercê que lhe mandasse dar hũa pousada sobre si em que nom estivesse ninguém. E El-Rei lhe disse que asy o mandava. E nisto se despedio o Capitam dEl-Rei, e veo ter connosco onde estávamos lançados em hũa varanda onde estava hum grande castiçal d'arame que nos alumeava.

45 E isto seriam já bem | quatro oras da noute.⁷⁹ Entam nos fomo[s] todos com o Capitam caminho da pousada, e iam connosco muita gente enfinda; e [a] ágoa da chuva era tanta que as ruas iam cheas, e o Capitam ia às costas dos seos homens. E andámos tanto pela cidade que o Capitam se enfadou de andar e se aqueixou com hum mouro honrado que é feitor dEl-Rei, o qual ia com ele pera o apousentar. E o mouro o levou a sua casa, a hum terreiro que estava dentro nela em o qual estava hum estrado coberto de ladrilho em que estavam muitas alcatifas estendidas e dous castiçaees daqueles dEl-Rei muito grandes, e estavam açesos em çima deles huns candieiros grandes de ferro com azeite ou manteiga, e estavam quatro matulas em cada candieiro, as quaees davam grande lume, e estes mesmos candieiros costumam eles trazer por tochas. E aquele mouro fez trazer ali hum cavalo pera o Capitam ir à pousada; e vinha sem sela, e o Capitam nom quis cavalgar. E fomo-nos caminho da pousada, em a qual estavam já quando chegámos certos homens dos nossos com a cama do Capitam e outro muito fato que o Capitam levava de que avia de fazer serviço a El-Rei.

E à terça-feira tinha o Capitam estas cousas pera mandar a El-Rei: .s. doze lambés e quatro capuzes de gram e seis chapéeos e quatro ramaees de coral e hum fardo de bacias em que avia seis peças e hũa caixa d'açúcare e quatro barris cheos, dous d'azeite e dous de mel.⁸⁰ E porque aqui é costume de nom levar ao rei nenhũa cousa que primeiro o nom façam saber 46 àquele mouro seu feitor e depois ao Bayle, e como o Capitam lho fez a saber, vieram | e começaram-se de rir daquele serviço, dizendo que nom era aquilo nada pera mandar a El-Rei, que o mais probe mercador que vinha de Meca ou dos Índios lhe dava mais que aquilo, e que se lhe queria fazer serviço que lhe mandasse algum ouro, porque El-Rei nom avia de tomar aquilo.⁸¹ E o Capitam, vendo isto asy, ouve menencoria e disse que nom trazia ouro, e mais, que nom era mercador mas que era embaixador; e que daquilo que trazia daquilo lhe dava, o qual era do seu e nom do dEl-Rei; que quando El-Rei de Portugal lá tornasse a mandar, que entam lhe mandaria outras muitas cousas e muito mais ricas; que se El-Rei Çamolim aquelo nom quisesse, que ele o tornaria pera os navios.⁸² E eles disseram que lho nom aviam de levar nem consentir que lho levassem. E depois que se foram, vinham mouros daqueles trautes e todos desprezavam aquele serviço que o Capitam queria mandar ao Rei.

¶E o Capitam, visto sua determinaçam em como nom podia já mandar aquilo, disse que pois eles nom queriam que ele mandasse este serviço a El-Rei, que ele lhe queria ir falar e que se queria vir pera seus navios, e eles disseram que era bem e que aguardasse asy hum pouco,

29 May

⁷⁹ **quatro horas da noute**, 'four hours after sunset', ca 10.00 p.m. The *castiçal de arame* of the previous sentence was a large brass lamp.

⁸⁰ The presentation of a *serviço* or gift, Perso-Arabic *nazr*, was accepted etiquette in the East, signifying submission to the ruler's authority. .s.: abbrev. *scilicet*, 'that is'.

⁸¹ **probe**, i.e. *pobre*, a common –if vulgar– matathesis.

⁸² **Çamolim**: this is the first mention of the title of the raja of Eralanadu (see n68, above), Camões's *Zamorim*; Hindi *Samudrî (Râjâ)*, '(king) of the ocean'.

que eles queriam ir negociar hum pouco, e que logo se tornariam pera ele e que entam iriam com ele ao paço. E o Capitam esperou todo aquele dia aguardando por eles, e eles nunca mais tornaram. E estando o Capitam asy apasionado de se ver antre homens tam freimáticos e de tam pouca çerteza, quisera-se ir ao paço sem eles.⁸³ Porém, ouve por melhor conselho esperar até o outro dia. E nós, contodo, nom leixávamos de nos desenfadar, e cantávamos e bailávamos às trombetas e tomávamos muito prazer.

47 E quando veo a quarta-feira, pela manhã vieram os mouros e levaram o Capitam ao paço, | e nós outros com ele. E em o paço andava muita gente armada; e o Capitam esteve com aqueles que o levavam grandes quatro oras a hũa porta que lhes nom abriam, até que El-Rei lhes mandou dizer que fossem pera dentro e nom levasse consigo mais de dous homens, que visse ele quaees queria levar consigo. E o Capitam disse que queria que entrassem com ele Fernão Martins, o que sabia falar, e o seu escrivam, parecendo a ele e a nós outros aquela apartaçam que nom era boa.⁸⁴ E ele, como foi presente, El-Rei disse-lhe que ele esperara a terça-feira que o fosse ver; e o Capitam lhe disse como viera cansado do caminho, que por este respeito o nom viera ver. Tornou El-Rei a dizer que ele lhe dissera como era de hum reino muito rico e que lhe nom trouxera nada, e que asy lhe dissera que lhe trazia hũa carta e que nom lha dava. Respondeo a isto o Capitam que ele lhe nom trouxera nada porque ele nom vinha senam a ver e descobrir, e que quando cá tornassem outros navios, ele veria o que lhe traziam; e que quanto à carta que lhe ele dissera que lhe trazia, que era verdade e que logo lha daria.

30 May

E disse entam El-Rei: que era o que ele vinha descobrir, pedras ou homens? Que pois vinha descobrir homens como dizia, porque nom trazia algũa cousa? E mais, que lhe disseram que ele trazia hũa Santa Maria d'ouro.

Disse o Capitam que a Santa Maria que ele trazia nom era d'ouro, e que ainda que fora d'ouro ele lha nom dera, porquanto ela o trazia pelo maar e o trouxera a sua terra.

48 Disse entam El-Rei que lhe desse a carta que trazia. Disse o Capitam que lhe pedia por mercê, porquanto os mouros lhe queriam | mal e nom aviam de dizer senam o contrario, que mandasse chamar hum christão que soubesse falar aravia dos mouros. Disse El-Rei que era mui bem, e logo mandou chamar hum manço pequeno de corpo que chamavam *Quaram*. E disse o Capitam a El-Rei que ele trazia duas cartas: hũa era escrita em a sua linguagem e a outra em mourisco; e que a que vinha em linguagem, que ele a entendia muito bem e que sabia que vinha muito boa, e que a outra ele nom a entendia e que asy como podia viir bem, asy podia viir algũa cousa errada; e porque o christão nom sabia ler mourisco, tomaram quatro mouros a carta e leram-na antre si e depois vieram-a ler ante El-Rei, da qual carta El-Rei ficou contente e perguntou ao Capitam que mercadarias avia em sua terra? Disse o Capitam que avia muito trigo, muitos panos, muito ferro, muito arame; asy disse outras muitas. El-Rei lhe perguntou se trazia algũa mercadoria; disse que trazia de todas as cousas hum pouco pera amostra, e que lhe desse ele liçença que viesse aos navios pera mandar pôr fora, e que ficariam na pousada quatro ou cinco homens. Disse El-Rei que nom, que ele se fosse embora e que levasse todos os seus homens consigo e que mandasse amarrar mui bem seus navios e que trouxesse sua mercadoria em terra e que a vendesse o melhor que podesse.

49 E depois de o Capitam se despedir d'El-Rei veo-se pera pousada, e nós outros com ele; e porque era já tarde, nom se ocupou o Capitam de partir. E quando veo a quinta-feira pela manhã trouxeram ao Capitam hum cavalo sem sela, e o Capitam nom quis ir em ele e disse que lhe trouxessem hum 'cavalo da terra' — que sam as andas — porque nom avia de | cavalgar em cavalo sem sela. Entam o levaram a casa dum mercador muito rico que se chama Guzerato, o qual mandou fazer prestes hũas daquelas andas.⁸⁵ E como foram prestes, partio logo o Capitam nelas com muita gente caminho de Pandarani, onde estavam os navios. E nós outros nom pudemos aturar depós ele e ficámos muito detrás. E nós indo asy, chegou o Baile e passou por nós e chegou onde ia o Capitam. E nós outros errámos o caminho e fomos muito

31 May

⁸³ **freimáticos**, 'phlegmatic'; in medieval and Renaissance science character was thought to be determined by the four 'vital humours' of blood, phlegm, choler, and melancholy or bile; phlegm is cool and wet, and therefore makes men cold, slow, and untrustworthy (*de pouca certeza*).

⁸⁴ **o que sabia falar**: Fernão Martins received a grant in 1502 for his part as interpreter 'de língua aráviga' on Gama's expedition (Torre do Tombo, Chancelaria D. Manuel, Livro 6, fol. 121; Subrahmanyam, 81 n8). The *escrivão* was Diogo Dias.

⁸⁵ **Guzarato**, 'Gujarati', an ethnic adjective (*gentílico*) here misunderstood as a personal name.

por dentro do sartam; e aquele Baile mandou homem depós nós que nos encaminhou. E quando chegámos a Pandarani achámos o Capitam d[o]nte em hum estao, dos quaees avia muitos por estes caminhos pera os passageiros e caminhant[e]s se acolherem das chuvas.⁸⁶ Estava com o dito Capitam o Baile e outra muita gente; e como nós chegámos, disse o Capitam ao Baile que lhe mandasse dar hũa almadia pera irmos pera os navios. E ele com os outros disseram que era já tarde, como de facto era já sol posto, e que ao outro dia se iria. E o Capitam lhe disse que se lhe entam nom dessem, que se tornaria a El-Rei, porque ele o mandara vir aos navios, e que eles o queriam deter e que aquelo era mal feito, sendo ele christão como eles. E vendo eles como o Capitam avia menencia, disseram-lhe que fosse e que lhe dariam 30 almadias, se tantas fossem neçessárias. Entam nos levaram ao longo da praia, e o Capitam, parecendo-lhe aquelo mal, mandou diante três homens, e que se achassem os batés dos navios e hii estivesse seu irmãoo, que se escondesse.

Foram eles e nom acharam nada e tornaram-se, e a nós levaram-nos por outro cabo, e nom nos podemos encontrar.⁸⁷ Entam nos levaram | a casa de hum mouro, porque isto era já muito noute; e como ali chegámos, eles disseram que queriam ir em busca dos três homens que nom tornaram mais a nós. E como se eles foram, mandou o Capitam comprar muitas galinhas e muito arroz, e comemos, ainda que estávamos muito cansados d'andar todo aquele dia. E eles desque se foram nunca mais tornaram senam pela manhã, dizendo o Capitam que lhe parecia aquela gente de boa condiçam porque aquilo que lhe fizeram de os nom leixarem ir o outro dia à noute o fizeram por lhe parecer que lhe faziam nisso boa obra, ainda que por outra parte tínhamos todos deles má sospeiçam e nos parecia mal pelo que tínhamos já passado os outros dias em Calecut.

E quando ao outro dia eles vieram, disse o Capitam que lhe dessem barcas em que fosse a seus navios, e eles começaram todos a murmurar huns contra os outros e disseram que mandasse trazer seus navios mais pera junto com terra, e que entam iria a seus navios. Disse o Capitam que se ele mandasse vir os navios, que pareceria a seu irmãoo que o tinham preso e que por força lhe faziam fazer aquelo, e que entam levantaria as velas e que se iria pera Portugal. Disseram eles que se ele nom mandasse trazer os navios junto com terra, que nom avia d'ir a eles de outra maneira. Disse entam o Capitam que El-Rei Çamolim o mandara vir pera seus navios, e que pois eles o nom queriam leixar ir asy como o El-Rei mandara, que ele se tornaria a ele, e que ele era christão como ele e que se ele o nom leixasse ir e quisesse que ele estivesse em sua terra, que ele folgaria | muito. Eles disseram que si, que fosse; porém, nom davam a isso logar, porque as portas onde estávamos foram logo todas cerradas e muita gente d'armas dentro que nos guardava, em maneira que nenhum de nós nom saía fora que nom fossem com ele muitos homens. E depois tornaram a cometer que lhe déssemos as velas e os governalhos. Disse entam o Capitam que lhe nom avia de dar nenhũa daquelas cousas, pois El-Rei Çamolim o mandara vir pera seus navios sem nehũa condiçam, que fizessem eles o que quisessem dele, que ele nom lhe avia de dar nada.

¶Estando o Capitam e nós outros todos muito tristes no coraçam, ainda que de fora mostrávamos que nom tínhamos aquelo em conta que eles faziam, disse o Capitam que, pois já nom o leixavam ir aos navios, que leixassem ir aqueles seus homens, que morriam ali de fame. E eles disseram que estivessem, que se morriam de fame que se composessem, que eles nom davam por isso nada.⁸⁸ E nós estando asy, veo hum daqueles homens que se de nós perdera o outro dia à noute e disse ao Capitam como Nicolao Coelho estava desd'o outro dia à noute com os batés em terra esperando por ele. E o Capitam, como soube isto, mandou logo hum homem o mais secretamente que se pôde mandar, e isto com muita astúcia porque tínhamos sobre nós muitas guardas, e que dissesse a Nicolao Coelho que logo se partisse dali e se fosse pera os navios e que se posessem a bom recado; o qual recado como chegou a | Nicolao Coelho, parti[u]-se muito àa pressa.⁸⁹ E ele em se partindo, foram avisados os que

⁸⁶ **doente**, MS *dente*, here 'bad-tempered' (cf. English 'sick of s.th.').

⁸⁷ **por outro cabo**, 'in the other direction'.

⁸⁸ **fame**, mod. *fome*, 'hunger'. **se compusessem**, 'should resign themselves [to it]'. Subrahmanyam, 139-41 conjectures that the Kotwal was suspicion that Gama was trying to avoid paying the harbour tax of 600 *ashraffis* (13 Aug & n95, below). The raja derived his revenues from these taxes, leaving trade to merchant communities of indigenized Muslims like the Mappilas of Malabar or foreign *paradesis* from Bahrain, Baghdad, Shiraz, Gujarat, and Chettis from the Coromandel coast (Subrahmanyam, 103-04).

⁸⁹ **recado**, 'message'; but **a bom recado**, 'in a good state of preparedness', i.e. at a safe distance.

nos guardavam e muito depressa equiparam muitas almaadias e foram depós ele hum pedaço; e quando viram que os nom podiam tomar, tornaram-se onde estava o Capitam e disseram-lhe que escrevesse hũa carta a seu irmão que chegasse mais a terra os navios e que se viessem mais pera dentro do porto. Disse o Capitam que era muito contente, mas que ele nom o avia de fazer, e se o quisesse e consentisse em o fazer que os que com ele vinham nom o aviam de consentir nem quereriam morrer. E eles lhe disseram que pera que era aquilo dito? Que bem sabiam eles que, se o ele mandasse, que se faria o que ele quisesse. ¶O Capitam nom queria mandar vir os navios pera dentro do porto porque lhe parecia, e a nós outros também, que como eles fossem dentro, que eles os poderiam tomar e que os matariam a ele primeiramente e a nós, que já estávamos reteúdos so seu poder.

¶Todo este dia estevemos mitidos nesta agonia como tendes visto;⁹⁰ e quando veo a noute esteve muito mais gente connosco, que nom quiseram que andássemos por hum cerrado em que estávamos e meteram-nos em hum patim ladrilhado e cercaram-nos de muita gente infinda e nós em meo deles, esperando nós que ao outro dia nos apartassem huns dos outros ou que fizessem de nós outra algũa cousa, segundo víamos que eles estavam indi- | nados contra nós. Porém, nós contudo nom leixámos de ceiar muito bem disso que se achou pela vila. Esta noute nos guardariam mais de 100 homens todos armados de espadas e bisarmas e escudos e arcos e frechas, e tinham tal maneira que, se dormiam uns, os outros vigiavam, e asy se revezaram toda a noute.

E quando veo ao outro dia, que era hum sábado, **2 dias do mês de Junho**, vieram estes senhores pela manhã e vinha[m] já com melhor sembrante, dizendo que, pois o Capitam dissera a El-Rei que ele traria sua mercadaria a terra, que a mandasse tirar, porquanto o costume daquela terra era que quaeesquer navios que a ela vinham punham logo sua mercadaria em terra e isso mesmo a gente toda, e que até que a mercadaria nom fosse toda vendida, que o mercador nom tornava mais ao navio. Disse o Capitam que si, que ele escreveria a seu irmão que lha mandasse; e eles disseram que era bem e que, como viesse a mercadaria, que o leixariam logo ir pera seus navios. Escreveo logo o Capitam a seu irmão que lhe mandasse certas cousas, o qual as mandou logo. E eles, tanto que as viram, o leixaram logo ir pera os navios, e ficaram dous homens com ela em terra, da qual cousa folgámos todos mui muito e demos muitas graças a Nosso Senhor por nos tirar d'antre taees homens, em que nom cabe
54 nenhũa razan como se fossem bestas, | porque bem sabíamos que, como o Capitam fosse nos navios, que ainda que outrem ficasse, que nom aviam de fazer nenhũa cousa; o qual como foi nos navios, nom quis mais mandar nenhũa mercadaria por entam.

E dali a cinco dias mandou o Capitam dizer a El-Rei como o ele mandara viir pera seus navios e que nom o quessero leixar certos seus e que o deteveram no caminho hum dia e hũa noute, e que ele tinha já posto a mercadaria em terra como lhe ele mandara e que os mouros vinham ali e que lha abatiam,⁹¹ que visse ele o que mandava nisso, porque ele nom lhe dava da mercadaria nada, porém que estava ele e os navios a seu serviço. Mandou logo dizer El-Rei como aqueles que aquilo fizeram eram maos christãos e que ele os castigaria. E mandou logo sete ou oito mercadores a ver a mercadaria e que a comprassem à sua vontade; e mais mandou ali hum homem honrado com o feitor, que estevesse ali e que, se ali chegasse algum mouro, que o matassem sem por elo averem nenhũa pena.

Estes mercadores que El-Rei aqui mandou estiveram neste lugar obra de oito dias, e em vez de mercarem abatiam a mercadoria. Os mouros nom vieram mais à casa donde estava esta mercadoria, donde nos eles vieram a querer mal em tal maneira que, como qualquer de nós ia em terra, por lhe parecer que nisso nos anojavam, cospiam no cham e diziam, 'Portugal, Portugal!'; ainda que eles de princíp[i]o logo buscaram | maneira como nos tomassem todos e nos matassem. E quando o Capitam vio que a mercadaria nom estava em logar que se vendesse, fê-lo logo saber a El-Rei, e como a queria mandar a Calecut, que visse ele o que mandava. Tanto que El-Rei vio este recado do Capitam, mandou logo o Baile que tomasse muita gente que a podesse toda levar às costas e que logo se levasse a Calecut e que a pagassem à sua custa, dizendo que nenhũa cousa d'El-Rei de Portugal nom avia de fazer despesa

6 Jun

⁹⁰ **como tendes visto**: 'as you have seen', i.e. in the preceding paragraph. This address to the reader is one of several indications that the text was conceived for a public readership; cf. another occurrence of this phrase on 6 June *ad fin.* below; 'como vos tenho dito', 24 June; the chapter heading at 26 Aug; and the digression on the Calicut trade, followed by 'Torno a falar de nossa vinda', 30 Aug.

⁹¹ **abatiam**, perhaps 'beat down (in price), bargained, haggled'.

em sua terra.

¶E tudo isto era com fundamento de nos fazer algum mal, pela máa informaçam que já de nós tinha que éramos huns ladrões e que andávamos a furtar; porém, ele fez tudo isto na maneira que tendes visto.

¶A hum domingo que foi dia de Sam Joham Bautista, que foram a **24 do mês de Junho**, foi a mercadaria pera Calecut. E estando asy lá a dita mercadaria, ordenou o Capitam que toda a gente fosse a Calecut nesta maneira: que fosse de cada navio seu homem, e como aqueles viessem que fossem outros, e desta maneira poderiam ir ver a cidade e cada hum compraria o que quisesse. Os quaees, quando iam pelo caminho, recebiam de toda a gente christãa muito gasalhado, folgando muito todos quando algum ia a sua casa a comer ou dormir.⁹² E de todo o que tinham lhe davam com muito boa vontade. E isso mesmo vinham muitos homens aos navios vender pescado por pam e recebiam de nós muito boa companhia,
56 e outros muitos vinham com os filhos e moços pequenos e o Capitam | lhes mandava dar de comer. Todo isto se fazia por fazermos paz e amizade com eles e que dissessem de nós bem e nom mal. E destes eram tantos que nos aborreciam, que muitas vezes era noute çerrada e nom os podíamos botar fora dos navios. E isto causa a muita gente que há nesta terra e os mantimentos sam muito poucos, e se algũa vez se açertava que alguns homens dos nossos iam correger algũas velas e levavam biscouto pera comerem, eram tantos sobre eles, asy de moços pequenos como homens grandes, que lho tomavam da mãoo, e enfim nom comiam dele nada.

Foram todos os que éramos nos navios, como vos tenho dito, dous e dous e três e três, e cada hum levava disso que tinham, asy de manilhas e de roupa de vestir e estanho e camisas, cada hum asy como o tinha e vindiam, posto que nom venderam tam bem como nós esperávamos que valessem as cousas à nossa chegada de Monçobiqui; que hũa camisa muito delgada que em Portugal vale 300 reais davam aqui por dous *fan[õ]es*, que valem em esta terra 30 reais.⁹³ Porém a estima de 30 reais nesta terra é grande, e asy como faziam barato das camisas, asy o faziam das outras cousas por levarem algũa cousa desta terra por amostra e compravam disso que vendiam pela vila, asy cravo como canela e pedras finas. E depois de ter asy cada hum comprado o que queria, vinham-se pera os navios sem lhe ninguém dizer nenhũa cousa. E visto o Capitam como esta gente era tam boa, determinou em esta terra
57 leixar hum feitor com a mer- | cadaria e hum escrivam com ele e certos homens outros.

E chegando-se o tempo pera nos partirmos, o Capitam-moor mandou hum serviço d'alambares a El-Rei, e também lhe mandou corais e outras cousas muitas; e mandou-lhe dizer que ele se queria viir pera Portugal, se queria ele mandar alguns homens a El-Rei de Portugal; e que ele leixaria ali hum feitor e hum escrivam com outros certos homens com a mercadaria, e que lhe mandava aquele serviço e que lhe pedia que ele mandasse a El-Rei seu Senhor hum *bagar* de canela e outro de cravo e asy de qualquer outra espiciaria que quisesse por amostra, e que o feitor faria direito e que lho pagaria se ele quisesse.⁹⁴

ca 9 Aug

Depois que este recado do Capitam chegou onde El-Rei estava, primeiro que lhe pudesse falar se passaram quatro dias. E quando o que este recado levava entrou onde El-Rei estava, ele o olhou com maoo sembrante e lhe perguntou que queria; e ele lhe deu o recado do Capitam na maneira acima escrito e como lhe mandava aquele serviço. Disse El-Rei que aquilo que ele levava que o dessem ao feitor, e nom o quis ver; e disse que dissessem ao Capitam que, pois se queria ir, que lhe desse 600 xarifes e que se fosse emboora, e que asy era o costume daquela terra e dos que a ela vinham.⁹⁵ Disse entam Diogo Diz, que levava este recado, que ele tornaria com aquela resposta ao Capitam. E asy como ele partio, partiram certos
58 homens com ele, e como foram na casa onde estava a mercadaria em Calecut, meteram | homens dentro com eles que os guardavam que nom saíssem, e asy mesmo mandaram logo

13 Aug

⁹² This brief paragraph covers over a month of trading. Sending only one man ashore at a time shows how far Gama mistrusted Muslim traders as a result of problems with the Samudrî and his officials about harbour dues (Subrahmanyam, 139-45). **a gente cristã**, i.e. Hindus.

⁹³ **fanões**: MS *fanos*, but cf. *fanones* on 5 Oct/p.73, below (see Glossary, s.v.).

⁹⁴ **alambares**, 'amber'; some editors question the plural and conjecture '(pieces of) metalwork' (see Glossary, s.v. *arame*), but cf. *corais*, 'coral'. **bagar**, *bâr*, Indian weight (see Glossary, s.v.). The long-delayed payment of the *serviço* (see n80, above) was too late and too little to appease the Samudrî, who was still waiting to be paid his harbour dues.

⁹⁵ The sum of 600 *ashraffis* represented Gama's outstanding harbour taxes (see n88, above).

apregoar por toda a cidade que nenhũa barca nom fosse a bordo dos navios. E asy como eles viram que estavam presos, mandaram logo hum moço negro que com eles estava que fosse ver ao longo da costa se acharia quem o trouxesse aos navios e que dissesse como eles eram presos por mandado dEl-Rei. E ele foi-se ao cabo da cidade onde moravam huns pescadores, e hum deles o trouxe por três fanos, e isto porque a noute se começava a cerrar e nom os podiam ver da cidade; e asy como o poseram a bordo, logo se partio sem fazer mais tardança. E isto foi a hũa segunda-feira, que eram **13 dias do mês d'Agosto de 1498**.

¶Da qual nova todos fomos tristes, por vermos huns homens mitidos nas mãos de seus imigos, e asy pelo grande desaviamento que isto dava à nossa partida; e asy mesmo o sentíamos por hum rei christãoo nos fazer tanta perraria, ao qual homem dava do seu.⁹⁶ E d'outra parte nom lhe púnhamos tanta culpa como era razam, porque sabíamos çerto que os mouros que aqui estavam, que eram mercadores de Meca e d'outras muitas partes, que nos conheciam, lhes pesava muito connosco; e estes diziam a El-Rei como nós éramos ladrões e que, como quer que começássemos de navegar por esta terra, que nenhum navio de Meca nem de Cambaya nem dos Singros nem d'outras partes nom viriam mais à sua terra, do que ele nom averia proveito nenhum, e que nós nom lhe avíamos de dar nada, mas ante lhe avíamos de tomar; | e que por aqui podia sua terra ser destroída;⁹⁷ e sobre dizerem isto, peitavam mui muito que nos tomasse e matasse, que nom podéssemos tornar a Portugal.⁹⁸ A qual cousa os capitães souberam por hum mouro da terra que lhe descobrio o que estava hordenado, dizendo aos capitães que nom saíssem fora dos navios em terra, principalmente ao Capitam-moor. E afora o este mouro dizer, o disseram dous christãos: que se os capitães fossem em terra, que lhe aviam de cortar as cabeças, porque asy o fazia El-Rei aos que vinham à sua e lhe nom davam ouro.

¶Estando nós asy, ao outro dia seguinte nom veo barca nenhũa a bordo dos navios; e ao outro dia veo hũa almadia com quatro moços, os quaees traziam pedras finas a vender, o que nos pareceo que vinham por mandado dos mouros mais que pera vender pedras, e isto por verem se lhe faziam algũa cousa; mas o Capitam lhes fez gasalhado e escreveu por eles hũa carta aos que estavam em terra. Quando eles viram que lhes nom faziam nada, vinham cada dia muitos mercadores e outros que nom eram mercadores, que vinham a ver; e todos recebiam muito gasalhado de nós e lhe dávamos de comer.

E ao domingo seguinte vieram obra de 25 homens, antre os quaees vinham seis deles que eram honrados. E o Capitam, vendo que por aqueles lhe poderiam dar os nossos homens que estavam em terra reteúdos e presos, lançou a mão por eles e dos outros mais somenos tomou doze, e asy que tomou por todos dezanove. E os outros que ficaram mandou-os em | hũa das suas barcas em terra, e mandou por eles hũa carta ao mouro feitor dEl-Rei em que lhe mandava dizer que lhe mandasse os seus homens que tinha presos e que ele lhe mandaria os que tomara. E quando eles viram que lhes tinham homens tomados, foram logo muita gente por eles à casa da mercadaria e trouxeram-os a casa do feitor, e isto sem lhe fazerem nenhum mal.

¶À quarta-feira, que foram **23 dias do dito mês**,⁹⁹ nos fizemos à vela, dizendo que nos vínhamos pera Portugal e que esperávamos que mui çedo tornaríamos, e que entam saberiam se éramos ladrões. E fomos a pousar a julavento de Calecut obra de quatro légoas, e isto por respeito do vento que era por davante. E ao outro dia viemos na volta da terra, e nom podemos cobrar huns baixos que estavam davante a cidade de Calecut, e entam tornámos na volta do mar e pousámos em vista da cidade; e ao sábado fomos isso mesmo na volta do mar

⁹⁶ **perraria**: *perro* was an insult particularly reserved for Muslims (e.g. 'estes perros', 10 Apr, above), which is the author's point; the irony for us, however, is his continued insistence, against all evidence, that the Calicut Hindus were Christian. **homem**, impersonal, like English *one*, German *Man*; but the last phrase is still obscure ('he behaved like a dog, [even though] one had gifted him part of (*do*, partitive) one's own (possessions)').

⁹⁷ **como quer** + subj., 'although', but here better understood as 'since'. **Cambaia**, the trading port of Khambat (Cambay) in Gujarat; **Singros**, prob. 'Sinhalese' from Sri Lanka (Machado & Campos 261n103). The argument of the Muslim traders, though self-serving, was not unreasonable; Cabral was to return a year later with 13 ships and 1,500 men (Subrahmanyam, 159).

⁹⁸ **peitavam**: some editors suggest this may mean 'suborned him (with arguments)' rather than 'bribed', but cf. Barros I.iv.9 & n78.

⁹⁹ 23 Aug 1498 actually fell on a Thursday; the error is corrected in the dates which follow.

e pousámos tanto em mar que quase nom víamos a terra.

E ao domingo, estando ancorados aguardando pela viraçam, veo hũa barca do peço que fora em nossa busca e disse como Diogo Diz era em casa dEl-Rei e que, como viesse, que eles ficavam de os trazerem a bordo; o Capitam, parecendo-lhe que os tenriam mortos e que aquilo que diziam era por nos deter até que armassem contra nós ou viessem nãos de Meca que nos tomassem, lhe disse que se fossem e que nom viessem mais a bordo sem lhe trazerem os seus homens ou cartas suas, | e que lhes mandaria tirar com as bombardas, e que, se logo nom tornassem com recado, que ele esperava de cortar as cabeças àaqueles que ele tomara. Depois de todo isto veo viraçam e fomos prelongando a costa, e ao sol posto tornámos a pousar.

26 Aug

De como El-Rei mandou chamar Diogo Diaz e lhe disse o que se segue

Quando foram novas a El-Rei que nós éramos partidos pera Portugal, e como já nom tinha remédio pera fazer o que desejava, cuidou de tornar a correger o que já dantes tinha danado. E mandou chamar Diogo Diaz, o qual como foi presente, fez-lhe grande gasalhado, nom lho fazendo dantes quando lhe levara o serviço. Perguntando-lhe porque tomara o Capitam aqueles homens, disse-lhe o dito Diogo Diz que porque ele nom quisera que se eles fossem pera seus navios e que os retevera na cidade presos. Disse El-Rei que fizera bem, e tornou a perguntar que se lhe pedira o feitor algũa cousa, querendo dar a entender que ele nom sabia parte do que ele tinha feito, mas que o feitor o fezera por lhe dar algũa cousa, dizen[do] contra o dito feitor: 'Nom sabe ele que há pouco tempo que eu matei outro feitor porque levou peitas a huns mercadores que a esta terra vieram.' Disse mais El-Rei: 'Tu vai-te e esses outros que hí estam contigo aos navios e dize ao Capitam que me mande esses homens que tem, e que o padram que me mandou dizer que queria pôer em terra, que os que te levarem o tragam e o ponham. E mais, que tu fiques em esta terra com a mercadoria.' E asy mesmo mandou hũa carta ao Capitam, | a qual desse a El-Rei de Portugal, a qual era escrita por mão de Diogo Diz em hũa folha de palma, porque todas as cousas que se em esta terra escrevem sam em as ditas folhas, e a pena com que se escrevem é de ferro.¹⁰⁰ Da qual carta o teor é este que se segue: 'Vasco da Gama, fidalgo de vossa cassa, veo a minha terra, com o qual eu folguei. Em minha terra há muita canela e muito cravo e gengivre e pimenta e muitas pedras preciosas. E o que eu quero da tua é ouro e prata e coral e esçralata.'

62

¶À segunda-feira pela manhã, que eram **27 dias do dito mês**, estando pousados, vieram sete barcas em as quaees vinha muita gente, e traziam Diogo Diaz e outro que com ele estava; e nom ousando de o pôer a bordo, poseram-no em a barca do Capitam, que vinha ainda por popa, e nom traziam a mercadoria, cuidando que o dito Diogo Diz tornasse a terra. E tanto que o Capitam os vio em o navio, nom quis que tornasse mais a terra e deu o padram aos da barca, como lho El-Rei mandara que possesse em terra, e mais deu por eles seis homens, os mais honrados que ele tinha, ficando outros tantos, e disse que ao outro dia lhe trouxessem a mercadoria e que logo daria os outros que ficavam.

63

¶Terça-feira, estando nós pousados, pela manhã se veo meter connosco em os navios hum mouro de Tunez que | nos entendeo, dezendo-nos que lhe tomaram quanto tinha e que nom sabia se lhe fariam mais mal; que estava nesta ventura, e que os da terra diziam que ele era christão e que viera a Calecut por mandado dEl-Rei de Portugal, pelo qual ante se queria vir com eles que estar em terra onde esperava que cada dia o matassem.¹⁰¹ E quando veo às dez oras do dia, vieram sete barcas com muita gente. Três delas traziam sobre os tostes alambés postos, daqueles que nos ficaram em terra, dando-nos a entender que ali traziam a mercadoria toda.¹⁰² Estas três chegavam-se aos navios e as outras quatro ficavam de largo e nom se chegavam tanto que nom andassem hum bom pedaço arredadas dos navios; e diziam que puséssemos os homens em a nossa barca, e que eles ponriam a mercadoria em ela e que tomariam os seus homens. E depois de conhecermos esta raposia, o Capitam-moor lhes disse que se fossem, que nom queria mercadoria senam levar os homens a Portugal e que aguardassem bem que ele esperava cedo tornar a Calecut, e que entam saberiam se éramos ladrões

28 Aug

¹⁰⁰ The Samudrî's message was written on the traditional Indian *olai*, palm-leaf.

¹⁰¹ This Tunisian *morisco* (n65, above) is the *Bontaibo* or *Monçaiide* (Ibn Ṭayyib) of the chronicles.

¹⁰² **alambéis** is taken to be *lambéis*, 'striped cloth' (16 Apr, 29 May 1498; see Glossary s.v.).

como lhe diziam os mouros.¹⁰³

¶Hũa quarta-feira que foram **29 dias do dito mês d'Agosto**, visto como já tínhamos achado e descoberto o que vínhamos buscar, asy de especiaria como de pedras preciosas, e como nom podíamos acabar de nos despedir da terra com paz e amigos da gente, ouve por conselho o Capitam-moor com os outros capitães de nos partirmos e levarmos aqueles
64 homens que tínhamos, | porque aqueles, tornando a Calecut, fariam fazer as amizades. E logo fizemos às velas e nos partimos caminho de Portugal, vindo todos muito ledos por sermos tam bem aventurados de acharmos hũa tam grande cousa como tínhamos achada.

A quinta-feira, oras de meo-dia, andando nós em calma abaixo de Calecut obra de hũa légoa, vieram a nós obra de 70 barcas com muita gente infinda, e traziam davante hum emparo de pano vermelho dobrado como loudel muito forte. Estas sam as suas armas do corpo e das mãos e da cabeça. <Ficou na ponta da pena ao autor deste livro como estas armas sam feitas.¹⁰⁴> E como chegaram dos navios a tiro de bombardas, tiraram-lhe logo do navio do Capitam-moor, e asy dos outros navios; e vinriam depós nós asy obra de hũa ora e mea. Eles indo asy depós nós, deu-nos hũa trovoada que nos levou pera o mar, e quando viram que já nom podiam fazer nada, tornaram-se pera terra e nós seguimos nosso caminho.

30 Aug

¶Desta terra de Calecute, que é chamada Índea Alta, vai a especiaria que se come em Ponente e em Levante e em Portugal e bem asy em todas as províncias do mundo. Asy mesmo vam desta cidade chamada Calecut muitas pedras preciosas de toda sorte, .s. em esta dita cidade há de sua própria colhença esta especiaria que se segue: muito gingivre e pimenta e canela, posto que nom é tam fina co[mo] é a dũa ilha que se chama Çilam, a qual está de
65 Calecut oito jornadas. Toda esta | canela vem ter a esta cidade de Calecut. E há hũa ilha que chamam Meleca donde vem o cravo a esta cidade.¹⁰⁵ Aqui carregam as nãos de Meca a especiaria e a levam a hũa cidade que está em Meca que se chama Judea.¹⁰⁶ E põem desta ilha lá 50 dias de vento à popa, que as nãos desta terra nom andam pela bolina; e ali descarregam e pagam ao Gram Soldam seu direito.¹⁰⁷ E dali a tornam a carregar em outras nãos mais pequenas e a levam por o Mar Ruivo a hum logar que está junto com Santa Caterina do Monte Sinai que se chama Tuur, e também aqui pagam outro direito.¹⁰⁸ Aqui carregam os mercadores esta especiaria em camelos alugados a quatro cruzados cada hum camelo, e a levam ao Cairo em dez dias, e aqui pagam outro direito. E neste caminho pera o Cairo muitas vezes os salteam ladrões que há naquela terra, os quaees sam alarves e outros. Aqui tornam a carregar outra vez em hũas nãos que andam em hum rio que se chama o Nilo, que vem da terra de Preste Joham das Índias Baixas. E vam por este rio dous dias até que chegam a hum lugar que se chama Roxete, e aqui pagam outro direito. E tornam outra vez a carregar em camelos e a levam em hũa jornada a hũa cidade que se chama Alexandria, a qual é porto de mar. A esta cidade d'Alexandria vêm as galés de Veneza e de Génoa buscar esta especiaria,
66 da qual se acha que há o Gram Soldam de direito 600,000 cruzados, dos quaees dá em cada hum ano a hum rei | que se chama Çidadim 100,000 por que faça guerra ao Preste Joham.¹⁰⁹ E este nome de Gram Soldam compra-se por dinheiro, que nom há-de ficar de pai a filho.

Torno a falar de nossa vinda.

¶Indo nós asy ao longo da costa por respeito do vento, que era pouco, com o vento de terra pera o mar e a viraçam pera terra e [de] dia com a calma, lançávamos âncoras. A hũa segunda-feira, que eram **10 dias do mês de Setembro**, vindo nós asy ao longo da costa, mandou o Capitam-moor por homem daqueles que trazíamos, o qual era torto de hum olho, hũas cartas a El-Rei Çamolim escritas em mourisco por mão dum mouro que connosco

¹⁰³ **raposia**, 'fox-like trick'; cf. *perraria*, n96 above.

¹⁰⁴ This phrase appears to be an interpolation by another hand (see Prefatory note).

¹⁰⁵ **Ceilão** (*MS Cillam*), Ceylon, Sri Lanka. **Meleca**, perhaps a confusion between Melaka on the Malacca Straits in Malaysia, a major trading state, and the Moluccas or Spice Islands in Indonesia.

¹⁰⁶ **Judea**, the port of Jeddah in Saudi Arabia.

¹⁰⁷ **o Grão Soldão**, the Mamluk sultan of Egypt. The suggestion below that his title was purchased, like many other details in this fanciful account of the spice trade, is inaccurate.

¹⁰⁸ **Tuur**, the port and oasis of El-Tor in Sinai. For the topography, cf. Camões, *Lus.* x.99

¹⁰⁹ **Cidadim**, the emir Muḥammad Ibn Sa'd al-Dīn of Adal/Harar (re. 1487-1520), his rival 'Prester John' being the Christian emperors of Ethiopia (see n32), i.e. Eskender, Amda Tseyon II, and Naod.

vinha. Esta terra onde lançámos este mouro com as cartas chamam Compia e ao rei dela Biaquole.¹¹⁰ Este tem guerra com El-Rei de Calecut.

E o outro dia, andando nós em calma, vieram a nós barcas que traziam pescado e entraram dentro nos navios sem nenhum reço os homens delas. 11 Sep

E ao sábado seguinte, que foram **15 dias do dito mês**, fomos com huns ilhéos que estavam obra de duas légoas da terra. Aqui lançámos hum batel fora e posemos hum padram em o dito ilhéo, ao qual poseram nome o Padram de Santa Maria; isto porque El-Rei dissera ao Capitam que posessem três padrões, e que a hum posessem nome de Sam Rafael e ao outro de S. Graviel e ao outro de Santa Maria. Asy que com este acabámos de os pôer todos três, .s. 67 o primeiro posemos | no Rio dos Bões-Sinaees, o qual foi de Sam Rafael, e o segundo em Calecut, e foi de Sam Graviel, e este derradeiro de Santa Maria.¹¹¹ Aqui nos vieram também aos navios muitas barcas com pescado, e o Capitam lhe deu camisas e lhe fez muito gasalhado e perguntou-lhes se folgariam ali com hum padram que ele queria pôer em aquele ilhéo. Disseram eles que folgariam muito, e que se o puséssemos, que entam se afirmariam que éramos christãos como eles. E este padram foi aqui pôr com muita amizade.

¶Em esta noute seguinte com vento da terra nos fizemos à vela e seguimos nosso caminho. E à quinta-feira seguinte, que foram **19 dias do dito mês**, fomos com hũa terra alta muito graciosa e de bões ares, a qual tinha junto com a terra seis ilhas pequenas. Aqui pousámos bem junto com terra e botámos hum batel fora pera avermos de tomar ágoa e lenha que nos bastasse em aquela travessa que esperávamos de cometer se nos os ventos trigassem como desejávamos.¹¹² E como fomos em terra, achámos hum homem manço que nos foi amostrar por dentro dum rio hũa aguada de hũa ágoa muito boa, a qual naçia antre dous penedos. A este homem deu o Capitam-moor hum barrete e perguntou-lhe se era mouro, se christam. Disse ele que era christão; e quando lhe nós dissemos que também éramos christãos, folgou muito.

Ao outro dia pela manhã veo a nós hũa almadia com quatro homens e trouxeram muitas | abóboras e pepinos. Perguntou-lhes entam o Capitam-moor que se avia ali naquela terra 68 canela ou gingivre ou outra algũa especiaria. Disseram que canela avia muita, mas que nom avia outra nenhũa especiaria. Mandou logo o Capitam com eles dous homens a terra pera lhe trazerem amostra dela, os quaees os levaram a hũa mata em que avia infindas árvores dela, das quaees árvores cortaram dous grandes ramos com sua folha. E nós fomos com os batés pera avermos de tomar ágoa, e achámos aqueles dous homens com os ramos que traziam da canela, e com eles vinham já obra de vinte homens, os quaees trouxeram ao Capitam muitas galinhas e leite de vacas e abóboras. E disseram ao Capitam que mandasse com eles aqueles dous homens, porque eles tinham dali hum pedaço muita canela seca e que a iriam ver e trariam amostra dela. Depois que tomámos ágoa viemo-nos pera os navios e eles ficaram; que ao outro dia vinriam aos navios e que trariam ao Capitam hum serviço de vacas e porcos e galinhas. 20 Sep

Quando veo ao outro dia, em amanheçendo vimos junto com terra dous barcaços, os quaees estariam de nós obra de duas légoas, dos quaees nom fazíamos nenhũa conta. Fomonos a tomar lenha em terra, enquanto a maré nom vinha pera avermos d'entrar em o rio pera tomarmos ágoa e já andando nós cortando a lenha, pareceo ao Capitam que aqueles barcos eram maiores do que lhe dantes pareceram. Mandou logo que todos fô[sse]mos entrar em os batés e fôssemos | comer e que, tanto que comêssemos, irí[a]mos ver nos batés se eram 69 aquilo mouros, se cristãos; e como o dito Capitam-moor foi em a sua naoo, mandou hum marinheiro àa gávea que visse se pareciam alguns navios, o qual mar[i]nheiro vio a mar de nós obra de seis légoas oito nãoos as quaees andavam em calmaria, pela [qual] o Capitam mandou logo pôer os navios a pique. E eles, como lhes ig[u]ou a viraçam, vieram de lóo quanto poderam. E como foram tanto avante como nós (porém averia de nós a eles duas légoas), que nos pareceo que nos poderiam ver, fomos a eles; e como viram que nos íamos a 21 Sep

¹¹⁰ **Compia**, settlement N of Cannanur, in the rival state of the Kolattiri Rajas of Kolathunadu.

¹¹¹ .s., see n80, above. **Ilhéus de Santa Maria**: identified as the Netrani or Pigeon Islands (Ravenstein 80n1), site of the last *padrão*. Machado & Campos, 209n5* point out that the list omits the one set up in Mosselbaai but knocked down by Africans (7 Dec 1497, above); Barros l.iv.10 & n95 talks of five.

¹¹² **quinta-feira**: 19 September fell on a Wednesday. **seis ilhas pequenas**, the Anjedive Islands, a small archipelago off the coast of Cintacora 40 miles S of Goa. **trigassem**, 'hurry' (Machado & Campos 264n118) must here be transitive in meaning.

eles, começaram [a] arribar a popa pera a terra, e hũa delas, ante que chegasse a terra, quebrou-lhe o governalho e os que iam nela meteram-se na sua barca que levavam por popa e foram-se a terra. E nós que íamos mais perto dela abalroámos logo com ela, e nom achámos em ela salvo mantimentos e armas. E o mantimento era cocos e quatro talhas de huns queijos d'açúcar de palma, e todo o al era area que vinha por lastro.¹¹³ As outras sete deram consigo em seco, e com os batés as fomos esbombardear.

¶Ao outro dia pela manhã, estando nós pousados, vieram a nós sete homens em hũa barca e disseram como aqueles navios eram de Calecut e que vinham em nossa busca e que, se nos tomaram, que nos mataram todos.

23 Sep

70 Ao outro dia, depois que partimos daqui, fomos a pousar aalém donde de primeiro estávamos dous tiros de bombardarda, em hũa ilha em a qual nos | disseram que avia ágoa. Mandou logo o Capitam-moor a Nicolao Coelho em hum batel armado a ver onde estava [a] aguada, o qual achou em dita ilha hum edefício de hũa igreja de grande cantaria, a qual estava derrubada dos mouros, segundo os da terra diziam, senam quanto a capela estava coberta de palha. E eles faziam oraçam a três pedras negras, as quaees estavam em meo do corpo da capela. E mais achámos, além desta igreja de cantaria, [...] isso mesmo lavrado, em o qual tomámos quanta ágoa quisemos.¹¹⁴ E em cima de toda a ilha estava hum grande tanque d'altura de quatro braças. E mais achámos defronte desta igreja hũa praia, em a qual espalmámos o navio Bérrio e o navio do Capitam-Moor; o Rafael nom foi a monte por respeito dos inconvenientes abaixo escritos.

24 Sep

¶Estando hum dia em o Bérrio em monte vieram a nós duas barcas grandes [à] maneira de fustas, as quaees traziam muita gente infinda e vinham a remos tangendo tambores e charamelas e com estendartes nos topos dos mastros, e ficavam por resguardo delas outras cinco ao longo da costa.¹¹⁵ E antes que chegassem aos navios preguntaram àqueles que nós trazíamos, que homens e que gente era aquela? Disseram-nos que os nom leixássemos chegar a bordo, que eram ladrões e que vinham pera nos tomar se podessem, que os homens desta terra que andavam armados entravam por bem em os navios e que depois de serem dentro, se se achavam poderosos, lançavam mão pela nãoo. | Os quaees, como chegaram de nós a tiro de bombardarda, tiraram-lhes do Rafael e da naoo do Capitam-moor. Eles começaram a dizer 'Tambaram!', dizendo que eram christãos, porque os christãos desta terra da Índia chamam a Deus *Tambaram*; e quando eles viram que lhe nom conheçiam desta razam começaram de fugir pera terra.¹¹⁶ E Nicolao Coelho foi depós eles em hum batel hum pedaço até que da naoo do Capitam-moor lhe poseram hũa bandeira que se tornasse.

26-27 Sep?

71

¶Ao outro dia, estando os capitães em terra com muita gente alinpendo o dito navio Bérrio, vieram duas barcas pequenas, e trazia[m] obra de doze homens linpos com seus panos; e trouxeram ao Capitam-moor em serviço hum feixe de canas d'açúcar, os quaees, como foram em terra, começaram de pedir ao Capitam que lhe leixasse ir ver os navios. O Capitam, parecendo-lhe que eles vinham por enculcas, começou-se a agastar com eles. Estando nisto, vinham outras duas com outra tanta gente, e eles, conhecendo que o Capitam nom lhes mostrava boa vontade, disseram aos que vinham que nom saíssem em terra e que se tornassem. E eles também logo embarcaram e foram-se depós eles.

ca 30 Sep?

¶Estando o navio do Capitam-moor alinpendo-se, veo hum homem de idade de 40 anos, o qual falava muito bem venezeano, todo vistido de pano de linho e hũa touca muito boa na cabeça e hum traçado na çinta.¹¹⁷ Como saio fora, foi logo abraçar o Capitam-moor e capi-

¹¹³ **cocos**: MS *equos* or *cquos*; the word would have been a neologism (cf. n36, above), but this correction is accepted by editors.

¹¹⁴ The masculine noun qualified by *lavrado* is missing; something like *poço*, 'water well', is required. Ravenstein 83n2 suggests that the *três pedras negras* above were lingams, sacred stone phalluses.

¹¹⁵ Later chronicles suggest that these pirate foists were corsairs commanded by Timoiji of Honavar (Barros I.iv.11 & n99; Subrahmanyam, 146n64).

¹¹⁶ **os christãos ~ chamam a Deus *Tambaram***: 'Tambaram, in Malayalam, has merely the meaning of lord or master', Ravenstein 84n1.

¹¹⁷ **um homem ~ falava muito bem venezeano**: the loquacious renegade was a Jew in the service of the Muslim ruler of Goa (see Barros I.iv.11 n100). Baptized Gaspar da Gama, he was known at the Portuguese court as Gaspar da Índia due to his supposed expertise in Indian affairs, and may have been the author of the fanciful tableau of south Indian commerce and vocabulary of Malayalam which accompany the *Diário* in the Porto MS, fols 40^v-44^v (Subrahmanyam, 146-47 & n65, 151-54 & n70).

72 tãees e começou a dizer como ele era christão e era da parte do Levante, e que viera muito pequeno | a esta terra, e como vivia com hum senhor que tinha 40,000 homens de cavalo, o qual era mouro, e que ele asy mesmo era mouro, porém que a vontade de dentro era toda de christão; e que em ele estando em sua casa, lhe vieram dizer como estavam em Calecut huns homens que ninguém nom os entendia e que andavam todos vistidos, e que quando ele aquilo ouvira, dissera que tãees homens nom podiam ser senam *francos*, que asy chamam a nós outros em estas partes. Entam ele pidira licença que o leixasse vir ver-nos, e que se o nom leixassem que de nojo morreria; e que entam seu senhor lhe disse que viesse, e que nos dissesse que se algũa cousa nos comprisse de sua terra que no-lo daria, oferecendo nãoos e mantimentos, e mais que se em sua terra quiséssemos viver que ele folgaria muito. Dando-lhe o Capitam disto muitos agradecimentos, que ele lhe parecia que estava bem, disse mais que pidia por mercê ao Capitam que lhe desse hum queijo pera mandar a hum seu companheiro que ficava em terra, porque ele lhe ficara que se lhe fosse bem, que ele lhe mandaria hum sinal com que ele descansasse. Mandou-lhe entam dar o Capitam hum queijo e dous pães moles. Ele ficou em terra, e falava tanto e tantas cousas que de quando em quando se alcançava.¹¹⁸ Foi-se entam Paulo da Gama aos christãos da terra que o traziam e perguntou-lhes, que homem aquele era? Disseram eles que era o armador [que] nos viera ali cometer e que tinha em terra as suas nãoos com muita gente. E sabido isto, com o mais em que
73 compreenderam, tomaram-no | e levaram-no ao dito navio que estava em seco e começaram de o açoutar que confessasse se era ele o armador que viera depós eles e o porquê vinha? Descobrimos que ele sabia que toda a terra nos queria mal e que muitos homens armados estavam derredor de nós mitidos por essas enseadas;¹¹⁹ porém, que nenhuns nom o ousavam de vir cometer, e que estes estavam aguardando por hũas 40 velas que se estavam armando pera virem sobre nós; porém, que ele nom sabia quando vinriam a nós. De si nom disse entam nada senam o que dito tinha da primeira; depois foi perguntado três ou quatro vezes, posto que decraradamente nom o dizia; porém, por jeitos o entendíamos, e dizia que ele vinha ver os navios pera saber a gente e armas que trazíamos.

¶Nesta ilha estevemos doze dias, onde comemos muito pescado que os da terra nos traziam a vender, e muitas abóboras e pepinos; e asy traziam barcas carregadas de lenha verde de canela, a qual lenha trazia sua folha. E depois que tivemos os navios linpos e ágoa tomada quanta nos era neçessária, e a naoo que tínhamos tomada desfeita, nos partimos a hũa sexta-feira, que foram **5 dias do mês d'Outubro**. ¶Antes que a nãoo fosse desfeita davam ao Capitam-moor mil fanones, e ele disse que a nom avia de vender porque era de seus contrairos e que nom queria senam queimá-la.

74 ¶Indo nós obra de 200 légoas em pego donde par- | tiramos, disse o mouro que tomáramos que já lhe parecia tempo pera nom encobrir nada: que era verdade que, estando ele em casa do seu senhor, lhe vieram dizer como nós andávamos perdidos ao longo da costa, que nós nom sabíamos tornar pera nossa terra, e como por este respeito andavam muitas armadas pera nos averem de tomar, e que entam lhe dissera seu senhor que nos fosse ver em que maneira andávamos e que visse se nos podia levar a sua terra, e isto porque diziam que, se nos o armador tomasse, que lhe nom daria parte e que como fôssemos em terra que nos tomaria e, porque éramos valentes homens, faria connosco guerra aos outros reis comarcãos. Esta conta era feita sem hóspeda.¹²⁰

¶Andámos tanto tempo em esta travessa que três meses menos três dias gastamos nela; isto com muitas calmarias e ventos contrairos que em ela achámos, de maneira que nos adoeço toda a gente das gingivas, que lhe creçiam sobre os dentes em tal maneira que nom podiam comer e isso mesmo lhes inchavam as pernas e grandes outros inchaços pelo corpo de guisa que lavravam hum homem tanto até que morria sem ter outra nenhũa doença, da qual nos morreram em o dito tempo 30 homens, afora outros tantos que já eram mortos. E os que navegavam em cada nãoo seriam sete ou oito homens, e estes nom eram ainda sãoos como aviam de ser. Do que vos afirmo que se nos mais durara aquele tempo quinze dias,

¹¹⁸ **se alcançava**: Machado & Campos 265n126 suggest the meaning *se atrapalhava* 'he caught himself out, gave himself away', thus explaining Paulo da Gama's suspicions in the next sentence.

¹¹⁹ **Descobrimos**: Peres & others conjecture *descobri[u]nos*, which would make better sense, but 3rd sing. pret. of *-ir* verbs is always *-io* in this text (e.g. *descobrio*: 17 Dec 1497, 11 Mar 1498, 13 Aug/f.59).

¹²⁰ **Esta conta ~ sem hóspeda**: proverb, cf. 'he who reckons without the host pays twice', Span. *hacer las cuentas sin la huésped*; i.e. to count chickens before they hatch (Machado & Campos, 266-67n129).

75 andáramos por esse mar através que nom ouvera hii quem navegara os navios. Em tal ponto éramos que era já tudo composto; e andando nós asy nesta coita, fazíamos muitos pro- | metimentos a santos e pitiórios pelos navios, e os capitães tinham já feito conselho que, se nos vento igual acudisse que nos tornasse à terra da Índia donde partíramos, de arribarmos a ela. Quis-nos Deus por sua misericórdia dar tal vento que em obra de seis dias nos trouxe a terra, com a qual folgámos tanto como se fora de Portugal, porque esperávamos com ajuda de Deus guarecer em ela como da outra vez. E foi hũa quarta-feira, **2 dias de [Jan]eiro da era de 1499 anos**, e porque já éramos perto de terra e era de noute, fizemos em outra banda e pairámos.¹²¹

E como foi manhã, fomos a demandar a terra pera sabermos onde Nosso Senhor nos tinha lançados, porquanto nom avia já hii piloto nem homem que cartear soubesse pera saber em que parajem éramos, senam quanto alguns diziam que nom podíamos ser senam antre hũas ilhas que estam através de Maçombique obra de 300 légoas de terra.¹²² E isto era porque hum mouro dizia, que nós tomáramos em Maçombiquy, que as ilhas eram muito doentias e que mesmo os que em elas viviam adoeciam das nossas doenças. E achámo-nos davante hũa cidade muito grande e de casarias sobradadas, e em meo da cidade tinham huns grandes paços e a redor da cidade tinha quatro torres; e estava esta cidade bem a caram do mar, a qual é de mouros e se chama Magadoxo. E como fomos tanto avante, bem junto com ela 76 tirámos muitas bombardadas e fomos nosso caminho com mui bom vento à popa | ao longo da costa, andando de dia; e pairávamos de noute porque nom sabíamos quanto avia de nós a Milingue, onde nós desejávamos de ir.

E ao sábado, que foram **5 dias do dito mês**, indo nós em calma, com hũa torvoada que sobreveo de súbito quebraram as ostagas ao Rafael. Indo nós corregendo asy o dito navio, saio a nós hum armado[r] a nós de hũa vila que se chama Pate com oito barcas e muita gente a nós, e como eles foram de nós a tiro de bombarda lhe tirámos e eles fogiram logo pera terra. Nom fomos depós eles porque nom tínhamos vento.

77 ¶À segunda-feira, que foram **9 dias do dito mês**,¹²³ fomos a pousar davante Milindi, onde logo El-Rei mandou hum barco longo, o qual trazia muita gente, e mandou carneiros e mandou dizer ao Capitam que ele fosse bem-vindo, que já avia dias que esperava por ele e asy mandou dizer outras muitas palavras d'amizade e paz. E o Capitam mandou com estes que vieram hum homem a terra pera o outro dia trazer laranjas, que muito desejavam os doentes que trazíamos; como de feito as trouxe logo com outras muitas frutas, posto que nom aproveitaram aos doentes, que a terra os apalpou em tal maneira que aqui se nos finaram muitos. E asy vinham muitos mouros a bordo por mandado d'El-Rei e traziam muitas galinhas e ovos a resgatar. E o Capitam, vendo como nos fazia tanta honra em tempo que nos era tam necessária, mandou-lhe hum serviço e mandou-lhe dizer por hum dos nossos homens, o qual era o que sabia falar aravia, que lhe pedia que lhe | desse hũa bozina de marfim pera trazer a El-Rei seu Senhor e que lhe mandasse pôer hum padram em terra que ficasse em sinal d'amizade. E El-Rei disse que era muito contente de fazer todo aquilo que ele dizia por amor d'El-Rei de Portugal, a que ele desejava de servir e ser sempre a seu serviço, como de feito logo mandou a bozina ao Capitam e mandou levar o padram em terra. E asy enviou hum mouro manço, o qual se convidou pera vñir connosco que queria vñir ver Portugal, o qual mouro El-Rei mandou muito encomendar ao Capitam, e bem asy lhe mandou dizer que ele mandava aquele manço pera que El-Rei de Portugal soubesse quanto ele desejava sua amizade.¹²⁴

¹²¹ **Janeiro:** MS *Fevero*. 'Three months less three days' had passed since departure on 5 October 1498, and 2 January 1499 fell on a Wednesday, as stated here, whereas 2 February was a Saturday. The correct chronology is confirmed by following entries (e.g. n126, below).

¹²² The first sight of the African coast was off Muqdisho in Somalia. **nom havia já aí piloto:** i.e. local pilots, since Pêro Escobar (from Coelho's Bérrio), Afonso Gonçalves, and the pilot from Malindi are all documented as having survived to reach Lisboa (n59, above, and Subrahmanyam, 127-28 n57; also 25 April 1499 & n128, below). Islands '300 leagues from Mozambique' was a wild guess (the Comoros and Madagascar are only 60), even in an age which had no way of measuring longitude.

¹²³ The date of the return to Malindi should read 7 January (9 January fell on a Wednesday).

¹²⁴ This boy may be the 'mouro e jaguora cristão' mentioned among six Indians brought back by Gama in King Manuel's letter to the Cardinal-Protector Jorge da Costa at Rome (28 August 1499, Lisboa, Torre do Tombo, Col. S. Vicente, Livro 14, fol. 1; Costa 199-201, at 200); he returned with Cabral in 1501.

¶Neste logar este[ve]mos cinco dias folgando e descansando de quanto trabalho tínhamos passado na travessa onde todos ouvéramos de morrer. E a hũa sexta-feira pola manhã nos partimos. E quando veo ao sábado, que foram **12 dias do dito mês**, passámos por junto com Mombaça; e ao domingo fomos pousar em os Baixos de Sam Rafael, onde posemos o fogo ao navio deste nome porquanto era cousa impossível navegarem três navios com tam pouca gente como éramos. Aqui passámos todo o fato deste navio aos outros dous que nos ficaram. Aqui estevemos cinco dias, onde nos traziam de hũa vila que defronte de nós estava que se chama Tãugata muitas galinhas a vender e resgatar por camisas e manilhas.¹²⁵

78 E a hum domingo, que foram **27 dias do dito mês**, nos partimos daqui com mui bom vento à popa e à noute se-|guinte pairámos. E quando veo a manhã nos achámos junto com hũa ilha muito grande que se chama Jamgiber, a qual é povoada de muitos mouros, a qual estará de terra bem dez légoas.

E ao **primeiro dia de Fevereiro** à tarde fomos pousar davante as ilhas de Sam Jorge em Moçombiqui.¹²⁶ E ao outro dia pela manhã fomos pões em a ilha onde à ida disséramos missa hum padram; e foi tanta a chuva que nunca podemos fazer fogo pera derretermos chumbo pera lhe pormos a cruz, o qual ficou sem ela, e nós viemo-nos aos navios e partimo-nos logo.

79 ¶Aos **3 dias do mês de Março** chegámos à angra de Sam Brás, onde tomámos muita achóa e lobos marinhos e sotelicairos, dos quaees fizemos salga pera o mar. E aos **12 do dito mês** nos partimos. Sendo além d[a] aguada dez ou doze légoas ventou o ponente de guisa que nos fez tornar a pousar em a dita angra. E como foi bonança tornámos a sair, e deu-nos Nosso Senhor tam bom vento que aos **20 dias do dito mês** passámos polo cabo da Boa-Esperança. E esses que até qui chegámos éramos de saúde e rijos e às vezes bem mortos de frio de grandes bisas que aqui achávamos em esta terra; e mais o púnhamos a virmos de terra quente que ao frio ser grande.¹²⁷ E seguimos nosso caminho com grande desejo de chegarmos, e vínhamos com vento à popa que nos durou bem 27 dias, de maneira que nos pôs em boa para-|jem da ilha de Sam Tiago, que em as cartas de marear ao mais que dela nos fazíamos eram 100 légoas e alguns eram já com ela; e aqui nos acalmou o dito vento, e algum que nos iguava era muito pouco e por davante. E por avermos conhocimento donde éramos, com algũas trovoadas que nos vinham da terra íamos de lóo quanto podíamos. E hũa[*a*] quinta-feira, **25 dias do mês d’Abril**, achámos fundo de 35 braças, e todo o dia fomos por este caminho; e o menos fundo foram vinte braças, e nom podemos aver vista de terra, e os pilotos diziam que éramos nos baixos do Rio Grande.¹²⁸

¹²⁵ The editors point out that the text ought to read *quinze*, not *cinco dias* (13-27 January). *Tãugata*, the old town of Mtangata, now ruined, near Tongoni (cf. n49 above). *Jamgiber* below is Zanzibar.

¹²⁶ This date confirms that the previous reference to ‘Fevereiro’ was an error (n121, above).

¹²⁷ *bisas*, ‘winter blasts’ (documented in Machado & Campos 268n137; wrongly corrected to *brisas* in Peres & others 118).

¹²⁸ **Rio Grande**, the Rio Geba in Guiné Bissau; for the reference to *pilotos* see n122, above. Here the *Relação* breaks off abruptly, and is apparently incomplete.

CRITERIA OF THIS EDITION

The text is based on the reproduction of the MS in Peres & others, I, 1-79 (numbered by page instead of folio, so that 2 is fol. 1^v, 3 is fol. 2^r, etc.) and the paleographic edition and facing transcript in modern orthography in Machado & Campos, 112-224.

The MS's orthography is very inconsistent. Purely graphic anomalies (*i/j/y*, *rr-/r-*, *l/l*, *c/q/qu*, *s/ss*), variant spellings of common words (*augua/agua/ágoa*, *a/aa/há*, *hir/iir/yr/ir*, *longuo/longo*, *fecta/feita*) and inconsistent treatment of nasals (*mamdou/mandou*, *manham/menham/manhã*, *jemte/gente*, *nam/nom*) are standardized, the multiple forms of the indefinite article (*hũu/hum-hũa/hũua/ hũã-hũs/hũs*) regularized to *hum-hũa-huns-hũas*. Word-division is modernized and accents are added. Otherwise archaic spellings are respected (*quaes*, *irmãoo*, *veo*, *batés*, etc.). The abbreviation *ḡllo* is transcribed *pelo*, but *pollo* is printed *polo*; *p* is printed as *por*, *pa* as *pera*. *Xpo* and *x^rstãos* are given as *Christo*, *christiãos*. For simplicity, lemmata in the notes are given in standard modern spelling.

The MS is divided into a series of separate entries preceded by a space, a flourished initial, and in most cases a paraph mark (transcribed in older editions *Item*). These divisions are marked in this edition with ¶, but in some cases the paragraphing has been adjusted to indicate the daily chronology more clearly or to divide long entries. Punctuation follows the lead of the MS as far as possible, but the repertory of signs has been modernized and long periods broken up. Dates and numbers over 20 are translated into arabic numerals, whether written in full by the copyist or in roman figures; dates are highlighted in bold or, when absent, supplied in the right margin. The MS pagination is marked by | and a number in the left margin. All other editorial additions and emendations are signalled by [].

A modernized version is at www.instituto-camoes.pt/escritores/camoes/relato.htm.

GLOSSARY (modern equivalents and etymologies in parentheses)

- achoa**, prob. anchovies (*anchova*; Peres & others 117n3, Machado & Campos 268n135)
- agomi**, basin
- agomia**, curved Arab dagger (< Arab. *al-jambiyya*)
- al**, anything (else)
- alambares**, amber (*alambre*; see n94)
- alambés**: see n102, and *lambel* below
- alcaide**, governor, esp. of a castle or fortress (Arab. *al-qa'īd*, 'keeper')
- aljôfar**, pearls (collective n. < Arab. *al-jawhar*, 'essence, jewel')
- almadia**, dugout canoe (Arab. *al-ma'diya* 'ferry')
- almagra**, ochre, a clay used in cloth-dyeing to give the prized purplish vermilion called Indian red (Arabic *al-mughra*, 'russet, reddish brown colour'; mod. *almagre*, *almagro*)
- alterado**, angry, proud
- amainar**, drop sail, haul to
- amostrar** (*mostrar*), show
- anafil**, long Moorish trumpet or war-horn (Arab. *al-nafir*)
- apaixonado**, angry
- arame**, **arrame**, 'brass' (Barros I.iv.8 'de *latão*', Machado & Campos 355n72; < Lat. AERAMINE, Span. *alambre*, Ital. *rame* 'copper')
- arredoma**, bottle. ~s **de vidro**, glass flasks
- azambujo**, wild olive, oleaster
- bagar**, **bâr**, Indian weight of ca 4 *quintais* or 234 kg (perhaps < Arabic *bahâr*, 'spice'; Machado & Campos 259-60n99)
- balandrau**, long cloak, hood; specially the surtout used by confraternities in Portugal
- besta**, crossbow
- bisarma**, two-headed axe
- bisa**, icy north wind (cf. French *bise*)
- bojar**, measure in circumference (Mediterranean *lingua franca*)
- bolina**, bowline (rope athwartships from larboard bow to windward side of sail, used to close-haul sails as near the wind as possible when 'luffing', i.e. sailing into a head wind). **vento pela** ~, head wind
- braça**, fathom, a nautical measure of depth equivalent to ca 2.2 m.
- brandais**, back-stays (ropes attached to masts on a ship)
- calabrete**, anchor rope, hawser
- campãs** (*campas*), bells
- capear**, make signals (to)
- caram** (*carão*): **a** ~, close by, in front of
- carapuça**, head-dress
- carmesim**, crimson
- çarraçam** (*cerração*), darkness (cf. *uma noite cerrada*); hence mist, poor visibility
- carregados**, well-prepared, prudent
- çatim** (*cetim*), satin
- ceia**, dinner (mod. *jantar*)
- ceítal**, farthing, a copper coin of low value
- cerrado**, enclosure, kraal, *boma* (in south and east Africa, the palisade encircling a village for penning cattle, keeping out wild animals, etc.; cf. American *corral*)
- cobrar**, make land, reach
- cocas**, unknown sea animals; whales, seals?
- corda**: **à** ~, furled (of sails). **estar à** ~, drift
- coruchéu**, stonework tower or spire
- correger**, repair
- doente**, bad-tempered (see n86)
- enculcas** (*inculcas*), spying
- escralata** (*escarlata*), scarlet, expensive red cloth

- estante**, foreign resident, alien
- estaoo** (*estau*), roadside shelter (Ibn Baṭṭūṭa 219-20 noted of Malabar 'at every half mile there is a wooden hut with benches on which travellers of every kind, Muslims or infidels, may sit')
- estrabo**, dung (of elephants, etc.)
- estremar**, distinguish. **estremada**, distinct, very different
- fanos, fanones** (*fanão, fanões*), coin of Calicut worth 15 réis (Ravenstein 69n1)
- fato**, baggage
- fogareos** (*fogueiros?*) ship's warning-lights, lanterns
- freimático**, phlegmatic (see n83)
- fusta**, foist, a one-masted open galley
- garção**, large heron. **aves feitas como ~ões**, albatrosses?
- gávea**, top-sail, crow's nest
- gibanete**, breast-plate, full body armour
- golfãos**, seaweed or floating vegetation
- grã**, kermes, crimson, dye for red cloth
- Guzarato** (*Guzerate*), Gujarati (see n85)
- iguar** (*igualar*), (of wind) blow steadily? (Costa 112n53 on *iguava de viagem*, p.15, 'soprava favorável à viagem'; Machado & Campos 246-47n27 'reach, catch up with', but cf. *se nos vento igual acudisse*, p.75; *acalmou o vento, e algum que nos iguava era muito pouco*, p.79)
- infinda**, innumerable, infinite
- jantar**, lunch (mod. *almoco*)
- julavento**, leeward, the side away from the wind (mod. *sotavento*)
- junça**, galingale, oriental root-plant similar to ginger
- lambel**, striped cotton cloth (cf. also *alambés*, above); cf. English 'calico' (< *Calicut*)
- légoa** (*légua*), league, 3 nautical miles or 0.05° of the equator (5.556 km); formerly of differing measures (Roman *leuca* 2.215 km, French *lieue* 4.448, Spanish *legua* 6.781); the 16th-century Portuguese league was ca 5.92 km (Costa 105n11)
- lôo**, lee, leeward, luff. **de ~**, close-hauled, prow into the wind
- lobo marinho**, seal or walrus
- loudel** (*laudel*), padding (of a garment)
- menencoria** (*melancolia*), melancholy; moodiness, anger
- marlota**, hooded cloak in Moorish style, the Moroccan *jellaba*
- mato**, wood, forest
- meada**, skein (of cotton fibre)
- metical**, miskal gold coin of Moçambique of ca 4.4 g, < Arab. *mithqāl* (see n34; Costa 115n74)
- moneta**, topsail, gallant
- monte: a ~**, (of ship) beached, shored up
- obra de**, about, approximately
- opa**, short cape
- pairar**, shorten sail, reef
- papafigo**, foresail
- patim**, courtyard, hall (see n75)
- perlongar** (*prolongar*), skirt, sail around coast of
- perraria** (*perreria*), dog's trick, act of cowardice
- pingar**, whip and then baste wounds with hot fat (a torture or punishment usually reserved for slaves or common thieves)
- pique: pôr a ~**, make (a ship) ready to raise anchor
- pousar**, to anchor. **pouso**, anchorage
- quarta**, quarter, one of the 32 *rumos* or points of the *rosa dos ventos* or compass. **uma ~ do sudoeste**, SSW (one point short of SW)
- quartilho**, liquid measure equivalent to ca 0.25 litre, less than half a pint.
- quarto**, watch (one of the 4-hour shifts into which life aboard ship was divided). ~ **primeiro** or **de prima**, first watch, 8 p.m. to midnight. ~ **de modorra**, night watch, to 4 a.m. ~ **d'alva**, dawn watch, 4-8 a.m.
- quu: em ~**, 'backwards' (*cu*, 'arse'; the expression is now considered vulgar, but cf. *recuar*)
- ramada**, hut made of branches
- raposia**, fox-like trick
- resgatar**, barter, purchase
- rijo**, headlong, rapidly (3 Dec 1497); strong, healthy? (20 Mar 1498)
- rolo do mar**, surf-line, strand, where breakers meet the beach
- salga**, salt-meat, biltong
- salva**, greeting, salutation. **salvar**, greet
- seira de palma**, palm-leaf basket. **seirões**, large baskets
- senhos**, one each (cf. Span. *sendos*)
- serviço**, gift offering (see n80)
- signaees** (*sinais*): **bões ~**, good omens.
- sõmente de**, except for
- sotilicairo**, unknown sea-bird (see n16), prob. Cape Penguin (Ravenstein 13n2; Costa 110n39 cites Perestrelo 26 'E uns pássaros do tamanho e feição de patos, a que chamam *sotilicairos* [sic], os quais não têm penas nas asas com que voem')
- talha**, pot, urn. ~ **vidrada**, glazed jar
- tamiça**, rope of sisal or other natural fibre
- tavolachinha**, small shield (Machado & Campos, 249-50n41)
- tarçado, traçado** (*terçado*), broad sword
- toninha**, porpoise
- topete**, topknot
- toste**, bench (for oarsmen in a galley)
- traquete**, spinnaker, bowsprit sail
- tremês: trigo ~**, spring corn 'ripened in three months' (here prob. sorghum, Kiswahili *matama*, Ravenstein 36n2)
- verga**, spar, yardarm
- véspera** (*véspera*), early evening, ca 6.00 pm (the hour of *Vespers*, evening prayer)
- vidraço**, glass (material)
- viraçam**, offshore breeze
- vivo**, tassel
- xarifes** (*xeráfins*), Keralan currency, *ashrafis*
- zavra**, small Arab dhow or lighter

REFERENCES OF WORKS CITED (JRL library shelfmarks in brackets)

- Barros: João de Barros, *Ásia: Dos Fectos que os Portugueses Fizeram no Descobrimento e Conquista dos Mares e Terras do Oriente*. Lisboa: G. Galharde, 1552-53. (Déc. I.iv, 'Course materials')
- Burton: Sir Richard Burton, ed. & trans., *Camoens: His Life and his 'Lusiads'*. 6 vols. London: B. Quaritch, 1880-84. [Deansgate R5270, R37023, SC8788A]
- Castanheda: Fernão Lopes de Castanheda, *História do Descobrimento e Conquista da Índia pelos Portugueses*. 4 vols. Coimbra: Universidade, 1924-33. [954/C13] (1st edn, Coimbra, 1551)
- Chumovsky: T.A. Chumovsky, ed. & trans., *Três Roteiros Desconhecidos de Ahmad ibn-Mājid, o Piloto Árabe de Vasco da Gama, segundo o único manuscrito do Instituto de Estudos Orientais da Academia de Ciências da U.R.S.S.*, tr. Myron Malkiel-Jirmounsky. Leningrad & Lisboa: Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, 1960. [NE 656.61/12]
- Costa: Abel Fontoura da Costa, ed., *Roteiro da Primeira Viagem de Vasco da Gama (1497-1499) por Álvaro Velho*. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1940. [910.4/G14]
- Ferrand: Gabriel Ferrand, 'Le pilote arabe de Vasco da Gama et les instruments nautiques arabes au XV^e siècle', *Annales de géographie*, 172 (1922): 289-307. [Offsite store, PM.1064]
- Góis: Damião de Góis, *Crónica do felicíssimo Rei Dom Manuel*. 4 vols. Coimbra: Universidade, 1949-55. [946.9/G26] (1st edn of Parte I, Lisboa, 1566)
- Ibn Battūta (1304-68): *The Travels of Ibn Battutah*, trans. H.A.R. Gibb & C.F. Beckingham, abridg. & ed. Tim Mackintosh-Smith. London: Macmillan, 2002.
- Khoury: Ibrahim Khoury, ed., *As-Sufaliyya: 'The Poem of Sofala' by Ahmad ibn Mājid*. Coimbra: Junta de Investigações Científicas do Ultramar, 1983.
- Köpke: Diogo Köpke, with António da Costa Paiva, ed., *Roteiro da Viagem que em Descobrimento da Índia pelo Cabo da Boa Esperança fez Dom Vasco da Gama em 1497*. Porto: s.n., 1838. (2nd edn, rev. Alexandre Herculano, Lisboa, 1861)
- Lawrance: Jeremy Lawrance, 'The Middle Indies: Damião de Góis on Prester John and the Ethiopians', *Renaissance Studies*, 6 (1992): 306-24.
- Machado & Campos: José Pedro Machado & Viriato Campos, eds, *Vasco da Gama e a Sua Viagem de Descobrimento*. Lisboa: Câmara Municipal, 1969. [910.4/G13]
- Osório: Jerónimo Osório, *De rebus Emmanuelis regis Lusitaniae gestis libri XII*. Olysippone: Antonius Gondisalvus, 1571. [Deansgate 9847] (2nd edn, Köln, 1574 [Deansgate 6142])
- Peres & others: Damião Peres, intro., António Baião & A. de Magalhães Basto, eds & trans., *Diário da Viagem de Vasco de Gama*, I: *Fac-símile do códice original, transcrição e versão em grafia actualizada*, & II: *Apreciação e crítica náutica da viagem*. Biblioteca Histórica, Série Ultramarina, 4. 2 vols. Porto: Livraria Civilização, 1945. [Store 954/G14]
- Perestrelo: Manuel de Mesquita Perestrelo, *Roteiro da África do Sul e Sueste desde o Cabo da Boa Esperança até ao das Correntes, 1576*, ed. Abel Fontoura da Costa, with English trans. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1939.
- Ravenstein: *A Journal of the First Voyage of Vasco da Gama, 1497-1499*, trans. E.G. Ravenstein. Hakluyt Series, 99. London: Hakluyt Society, 1898. [Store A120664]
- Subrahmanyam: Sanjay Subrahmanyam, *The Career and Legend of Vasco da Gama*. Cambridge: Cambridge UP, 1997. [910.4/G49, 2 copies]

OTHER EDITIONS, TRANSLATIONS, AND FURTHER READING

- Águas, Neves, ed., 1987. *Álvaro Velho: Roteiro da Primeira Viagem de Vasco da Gama*. Mem Martins: Publicações Europa-América.
- Albuquerque, Luís de, 1981. 'Sur quelques textes que Camões consulta pour écrire *Os Lusíadas*', *Arquivos do Centro Cultural Português*, 16: 35-50.
- Coutinho, Carlos Viegas Gago, 1930. *O Roteiro da Viagem de Vasco da Gama e a sua Versão nos 'Lusiadas'*. Lisboa: Portugália.
- Hümmerich, Franz, 1924. 'Studien zum Roteiro der Entdeckungsfahrt Vasco da Gama, 1497-1499', *Revista da Universidade de Coimbra*, 10, trans. in Peres & others, II.
- Radulet, Carmen M., 1994. *Vasco da Gama: La prima circumnavigazione dell'África, 1497-1499*. Reggio Emilia: Diabasis.
- Teyssier, Paul, & Paul Valentin, trans., 1995. *Voyages de Vasco da Gama: relations des expéditions de 1497-1499 et 1502-1503. Récits & témoignages*. Paris: Chandeigne.